

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Estaline, Roosevelt e Churchill, na Conferência de Ialta, acompanhados de Hopkins, Molotov e Eden

Sensacionais revelações sobre Ialta publicadas, oficialmente, em Washington esclarecem alguns acontecimentos do após-guerra

WASHINGTON, 17.—Os documentos publicados pelo Departamento de Estado sobre a conferência Roosevelt-Churchill-Estaline em Ialta indicam que os «Três Grandes» discutiram demoradamente a atribuição à França duma zona de ocupação na Alemanha e o seu papel na fiscalização daquele país.

Pelas minutas da conversa entre Roosevelt, Churchill e Estaline, na tarde de 5 de Fevereiro de 1945—minutas redigidas por Charles Bohlen, então colaborador do presidente dos Estados Unidos e hoje embaixador do seu país

em Moscovo—, verifica-se que Estaline se opôs à atribuição aos Franceses duma zona de ocupação na Alemanha. O argumento do chefe do Governo soviético baseava-se no facto da concessão constituir um precedente para outros Estados». Churchill, pelo contrário, defendia a atribuição da zona e preconizou uma participação francesa na fiscalização da Alemanha, que Estaline e Roosevelt queriam ver tripartida.

Nessa ocasião, o presidente Roosevelt declarou que «as tropas americanas não ficariam mais de dois anos na Europa».

Respondendo a Roosevelt, que acabava de dizer que a França devia ter uma zona de ocupação na Alemanha, mas que seria erro fazer participar outras nações na fiscalização da Alemanha, Estaline salientou que, se se desse à França o direito de participar nesta fiscalização, seria difícil recusá-la às outras nações. O chefe soviético acrescentara que desejava «ver uma França forte», mas que «não podia destruir-se a verdade que a França contribuiu minudamente para a guerra e abriu as suas portas ao inimigo».

Intervindo, então, Churchill afirmou que «todas as nações tiveram dificuldades, no princípio da guerra, e cometeram erros». Acrescentou que a França foi vencida pelos ataques das «Panzer-divisionen» e da Aviação alemã e que, «se é verdade que a França pouco ajudou, durante a guerra, continua a ser o país vizinho mais próximo da Alemanha e que tem a maior importância para a Grã-Bretanha».

Churchill disse, ainda, que a França devia defender o flanco esquerdo da Alemanha, «pois, de contrário, a Grã-Bretanha ver-se-ia, de novo, frente ao espectro de uma Alemanha dominando os portos da Mancha».

A França excluída das grandes potências

Ainda de acordo com as minutas de Charles Bohlen, o problema das reparações foi examinado na mesma reunião dos «Três Grandes».

Estaline disse que «as três potências que fizeram mais sacrifícios e organizaram a vitória deveriam ter a prioridade nestas reparações—a pagar pela Alemanha». E precisou que não incluía a França entre estas três grandes po-

(Continua na página central)

Roosevelt propôs a Estaline

o afastamento da Inglaterra do Extremo Oriente e a entrega de Hong-Kong à China

LONDRES, 17 — As revelações sobre a Conferência de Ialta, e, especialmente, as propostas secretas de Roosevelt a Estaline, para excuir a influência britânica no Extremo-Oriente depois da guerra, foram, hoje, um choque para os círculos políticos e diplomáticos desta cidade.

Espera-se que a sugestão específica para a colónia britânica de Hong-Kong ser entregue à China espante a opinião pública britânica, que tinha a maior estima pelo presidente Roosevelt.

Sir Winston Churchill, que, decerto, ficou profundamente ferido pelas revelações, terá de enfrentar, provavelmente, uma vaga de perguntas

parlamentares de membros incrédulos, nos próximos dias.

Os documentos de Ialta, publicados em Washington, contra a opinião do Governo britânico, representam a prova mais nítida, até agora, do desagrado do presidente Roosevelt quanto à política imperial da Grã-Bretanha.

Na opinião de muitos diplomatas desta capital, a maior ironia da situação de Ialta, retrospectivamente, foi a disposição de Roosevelt para dar à Rússia a maior oportunidade possível de auxiliar os revolucionários comunistas, na China.

Sir Winston Churchill discordou, enérgicamente, das concessões do presidente a Estaline como preço da entrada da Rússia na guerra contra o Japão. Entre elas encontravam-se a entrega de Porto Arthur à União Soviética, o «controle» conjunto sino-russo das vias férreas chinesas e a concessão à Rússia do Sul da Sakalina e das Kurilas.—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Churchill poderá retirar-se da vida política arrastado pela queda de Aneurin Bevan?

LONDRES, 17.—Juntamente com a marcação da data das eleições gerais, os meios políticos levantam, hoje, a questão da retirada de sir Winston Churchill, da vida pública, em consequência do «caso Bevan».

Nos Passos Perdidos do Parlamento, ouvem-se os rumores mais desencontrados, tendendo, porém, todos eles a demonstrar que a saída do primeiro-ministro pode considerar-se agora, muito próxima. E alguns deputados atribuem-se nos factos seguintes:

Há dias, lady Churchill teria levado lady Eden a visitar, minuciosamente, os aposentos particulares da Downing Street, 10. Ora, sabe-se que sir Anthony Eden, deve, normalmente, suceder a sir Winston Churchill na chefia do Governo.

O primeiro-ministro, que, até agora, não possuía automóvel seu — pois tem os carros oficiais à sua disposição —, experimentou, no domingo, um «Rolls Royce», que tencionaria comprar.

Diz-se, ainda, que há obras na propriedade particular de sir Winston Churchill, em Chartwell, a fim de permitir que o seu futuro presidente, que, mesmo retirado, não abandonaria por completo a vida pública, possa receber muitas visitas britânicas e estrangeiras. Finalmente, atribui-se a maior significação política ao

(Continua na página central)

O chefe do Estado visita em Maio a Guiné e Cabo Verde e o ministro do Ultramar vai a Moçambique

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem, em S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, e ocupou-se, além de vários assuntos de política interna e externa, da próxima visita a Portugal do presidente da República dos Estados Unidos do Brasil e da viagem que, em Maio, o chefe do Estado fará às províncias ultramarinas da Guiné e Cabo Verde. O Conselho tomou conhecimento da rápida viagem de estudo que o sr. ministro do Ultramar se propõe fazer brevemente a Moçambique, tendo-lhe dado o seu acordo.

O sr. ministro da Economia fez o relato da sua recente visita à Alemanha, por cujo êxito o Conselho o felicitou.

Por proposta do ministro da Defesa Nacional e mediante parecer favorável dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronáutica, foram aprovadas as promoções, a general, do brigadeiro Luís de Sousa Gomes, e, ao posto de brigadeiro, dos coronéis tirocinados, do Corpo do Estado-Maior, Manuel Lopes Pires, e, de Aeronáutica, Venancio Deslandes.

Na sessão da Câmara debateram-se hoje problemas que muito interessam à cidade

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se hoje, a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

O Palácio da Cidade

O sr. tenente-coronel Afra Nozes, referindo-se ao 13.º aniversário da posse do sr. presidente do Município, disse que a cidade de Lis-

boa encontrou nele, o presidente que a engrandeceu e embelezou, que lhe deu possibilidade de se tornar uma grande cidade europeia. Afirmou que a sua obra e a dos seus colaboradores está bem à vista de todos:

—Mas se a obra de V. Ex.ª, no campo ma-

(Continua na página central)

Prof. Henry Brabant



Prof. Henry Brabant

A convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, chega a Lisboa, no próximo dia 22, o sr. prof. Henry Brabant, que vem fazer conferências sobre assuntos da especialidade, na capital e nas cidades de Coimbra e do Porto.

O prof. Henry Brabant, que é director da Clínica Estomatológica do Hospital Universitário de Saint-Pierre, de Bruxelas, justamente considerado entre os mais categorizados estomatologistas europeus, tem-se dedicado aos estudos da histologia e patologia dentária, assunto sobre que tem publicado diversos trabalhos de grande vulto. Doutor em Medicina e em Ciência Dentária pela Universidade de Liège, onde exerce o magistério da especialidade, o prof. Brabant é secretário da comissão reorganizadora da Associação Internacional de Estomatologia, que funciona como federação das Sociedades Científicas de Estomatologia Europeias.

Conselho Superior de Obras Públicas

Em substituição do tenente-coronel Joaquim Manuel da Costa Junior, foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas o tenente-coronel Camões Godinho.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

No próximo dia 19, efectua-se, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, pelas 15 horas, a 3.ª sessão científica da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica. Estão inscritos como oradores os srs. dts. Costa Sacadura, Francisco Nazaré e Albano Ramos, que se ocuparão, respectivamente, dos temas seguintes: «Teogonias aquáticas, Hidrologia e Mitologia.—Lendas, credences e superstições», «Notícia prévia» e «O presente e o futuro da fisioterapia nas nossas estâncias termas».

Lição do prof. Carlos Chagas

O sr. prof. Carlos Chagas, catedrático da Universidade do Brasil e director do Instituto Biofísico do Rio de Janeiro, que desde ontem se encontra no nosso País pronunciou hoje de manhã, na aula máxima da Faculdade de Medicina uma brilhante comunicação subordinada ao tema: «Aspectos biofísicos e bioquímicos da actividade dos nervos. Mecanismo da produção dos potenciais de acção».

Na sala encontravam-se diversas entidades médicas, professores e muitos alunos da Faculdade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. dr. Fernando Ilharco, recebemos um ofício de agradecimento pelo acolhimento que prestámos às suas palavras, como director do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa, onde está a fazer-se uma obra meritória de assistência aos epiléticos.

Registamos, penhoradamente, os termos do agradecimento.

Homenagem à memória de David Corazzi no cemitério dos Prazeres

No cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje a trasladação dos despojos mortais do famoso editor David Corazzi para sepultura perpétua.

A cerimónia, que foi da iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, começou às 11 horas. Os restos mortais do extinto, que foi considerado o primeiro editor português, encontravam-se no jazigo n.º 4.294, daquele campo de repouso e iam para a vala comum, em virtude da Câmara Municipal, conforme os regulamentos, se apoderar agora do tumulo.

Estiveram presentes ao acto e assistiram à colocação das ossadas na sepultura perpétua que foi paga por subscrição entre os editores, os srs. António Maria Pereira e Pedro Ferreira de Andrade, presidente e secretário do Grémio Nacional dos Editores, e por outros livreiros e vários agremiados editores.

VIAJANTES

O arquitecto Norberto Correia partiu para Roma em viagem de estudo do Ministério das Obras Públicas, a fim de visitar vários centros universitários da Europa.

Comemorou-se em Lisboa a festa Nacional Irlandesa

Hoje, às 11 horas, na igreja do Corpo Santo, dos padres Irlandeses, celebrou-se missa solene para comemorar o dia de S. Patrício, ou seja o da festa Nacional Irlandesa. Foi celebrante o reitor do Colégio dos Inglesinhos. A entrada da porta principal da igreja, o encarregado de Negócios da Irlanda, sr. conde O'Kelly de Gallagher, era aguardado pelo rev. Raymond Dowdall, superior da comunidade. O nuncio apostólico não presidiu à missa solene por ter de assistir à missa por alma do ministro da Alemanha em Lisboa, recentemente falecido no seu país, mas assistiu ao almoço em casa do prior da igreja, sr. padre Raymond, a que assistiram o encarregado de Negócios da Irlanda, Arcebispo de Milene e outros convidados.

De tarde, no palácio da legação, na Quinta do Mosteiro-Mor, ao Lumiar, houve recepção à colónia irlandesa.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA
Especialidade do Maioral
Telefone 150 — Vila Franca de Xira

**A Grã Bretanha
convida o mundo
para a nova BIF**

1955

A BIF—a maior feira nacional de todo o mundo—tem este ano um novo aspecto. Com toda a secção de Londres, num pavilhão unico do Olympia, será mais brilhante, mais animada, mais atraente do que nunca. Em Londres e em Birmingham tudo quanto há de melhor na Indústria Britânica estará patente.

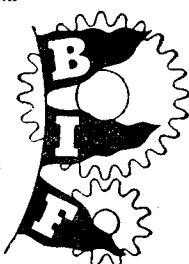
Além das oportunidades comerciais, terá prazer na sua visita à BIF. O fim de Primavera é uma estação deliciosa na Grã Bretanha e tanto Londres como Birmingham são centros ideais para turismo.

Com o mundo inteiro, veja o que de melhor se produz em todo o mundo, na

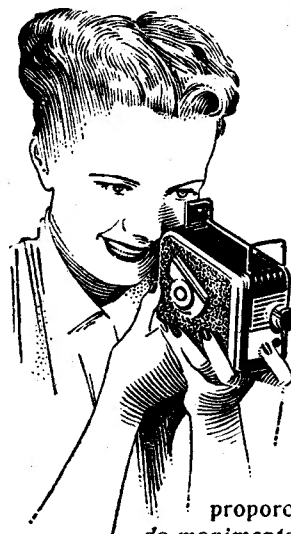
FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

2 a 13 de MAIO • LONDRES • BIRMINGHAM

Presta esclarecimentos a Embaixada ou o Consulado da Grã Bretanha



**Mais de 350.000 famílias
usam a
máquina de filmar**



**Kodak
BROWNIE**

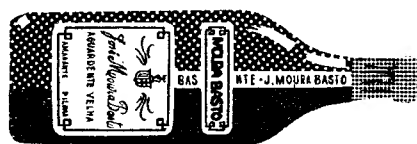
Apenas 1.500\$00 com f/2.7

Porquê? A razão é simples: filmar é tão fácil como fotografar e proporciona o prazer de fixar, com a magia do movimento, os gestos dos seus filhos, os belos momentos das suas férias e mil outras recordações. Máxima economia e simplicidade. Utilizando filme a preto e branco ou a cores, de 8 mm., permite filmar, num rolo, 30 a 40 cenas diferentes!

Comece a filmar hoje mesmo!

Kodak

KODAK PORTUGUESA LTD.—R. Garrett, 33—Lisboa



O SABOR FINÍSSIMO DA GRANDE

**AGUARDENTE VELHA
MOURA BASTO**

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO—RUA S. LUÍS, 12-18—TEL. 22602/27202
LISBOA—AV. ALMIRANTE REIS, 238—TEL. 849343



ROMA

AGORA

✓ 4 voos por semana para ROMA pelos mundialmente experimentados Constellations

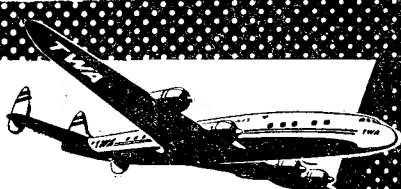
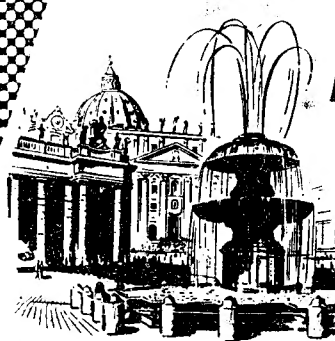
✓ Classe Turística.....	Ida 2.400\$00.....	Ida e Volta 4.314\$00
✓ Primeira Classe.....	3.020\$00.....	5.434\$00

✓ Ligue para o 58123 ou ao seu agente de viagem

Escolha o melhor
VOE NA...

TWA TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA



HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES • CEIAS • BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com
Helder Reis e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo 40\$00. (Para adultos)

SABADO
NOITE DA MODA
NOVO PROGRAMA com duas
SENSACIONAIS ESTREIAS
(Ver o anúncio especial na ULTIMA
PAGINA)

Chás
d'A Mariazinha

Tribunais

Dois julgamentos na Boa Hora

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor, sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu Manuel Pereira Bento, de 32 anos, servente de pedreiro, natural de Lisboa, que no dia 7 de Novembro do ano findo, numa taberna da Rua Maria Pia, agrediu a navalhada, com intenção de matar, o Armando dos Santos, que o havia agredido cinco anos atrás, também a navalhada.

O Armando dos Santos sofreu deformidade permanente, pouco notável, e impossibilidade de trabalhar, durante 15 dias. O réu, por intermédio do seu advogado, dr. Hernani Ramos, confessou que, sem intenção de matar, agrediu o ofendido, não só porque há 5 anos fora também agredido mas, ainda, pelas suas atitudes provocantes, na altura da agressão.

O tribunal não deu como provado o crime de homicídio voluntário frustrado, condenando-o pelo crime de ofensas corporais, em 4 meses de prisão correcional, 20 dias de multa, a 10\$00 e 1.000\$00 de imposto de justiça.

Na mesma audiência, respondeu o jornalista Manuel Valente Gomes, de 46 anos, natural de Moura, que era acusado de, em 16 de Setembro último, após uma troca de palavras com José dos Santos, por causa de uma dívida de 2000\$00, ter agredido este a pederada. A vítima foi atingida no olho esquerdo, que perdeu a vista, sendo o réu condenado em 18 meses de prisão correcional, 1.000\$00 de imposto de justiça e 15 contos de indemnização ao ofendido.

A defesa esteve a cargo do sr. dr. Manso Preto.

Condenado por crime de fogo posto

Foi condenado em 8 anos e 30 dias de prisão maior e na indemnização de 170.000\$00, por acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, Joaquim Caetano, por alcunha o «Montemor», de 48 anos, natural de Montemor-o-Novo, sem residência, acusado de, em 16 de Julho do ano passado, ter lançado fogo a cereais, no Monte dos Picanços, freguesia de S. Saturnino de Valonga, do concelho de Fronteira, e pertencentes ao lavrador sr. Luís António de Deus, de Fronteira.

A descoberta do criminoso e a sua captura devem-se à Guarda Nacional Republicana de Portalegre, que prendeu o culpado ao fim de dois meses de trabalhosas diligências.

Crime de burla

O advogado que interveio no processo julgado no 3.º juízo criminal da Boa Hora, como patrono da queixosa sr.ª D. Maria da Paz Calvet de Magalhães de Albuquerque de Orey, foi o sr. dr. Fernando Correia de Araújo.

ANTIGOS ALUNOS

do Colégio Militar

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e elegeu novos corpos gerentes.

Os lugares ficaram assim distribuídos: Assembleia geral: presidente, engenheiro Sebastião Ramires, vice-presidente, major Alberto Vilarinho Rosa Garoupa, e secretário, capitão Ribeiro Spínola. Direcção: presidente, general Botelho Moniz; vice-presidente, capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma; vogais, dr. Eduardo G. H. Sanches Osório, médico-veterinário Leopoldo de Almeida Amaral e tenente Esmeraldo Abreu Calado; secretário, dr. José Godinho Gama Barata, e tesoureiro, capitão Homem de Figueiredo; suplentes, Tito Augusto P. de Castro Soromenho de Alvim, eng. Telo de Carvalho Simas, capitão-tenente José Manuel Pombeiro Gomes Pereira, capitão Jorge Monteiro Varela Pinto, tenente Pereira de Carvalho e tenente Nuno Humberto Gama Lobo Vitória. Conselho fiscal: presidente, general Costa Macedo; secretário, eng. Costa Macedo, e relator, dr. José de Matos Correia. A nova gerência tomará posse, revestindo-se o acto de grande solenidade, no dia 28.

REGIONALISMO

O benemérito José Lopes Ferreira, que distribuiu, no ano passado, e só nas povoações do Rio Sotão — Gois — três mil árvores frutíferas, encarregou a Casa da Comarca de Arganil de promover a organização de listas das espécies economicamente mais aconselháveis para cada zona da região de Arganil, a fim de as oferecer e de fazer acompanhar a sua plantação por técnicos competentes.

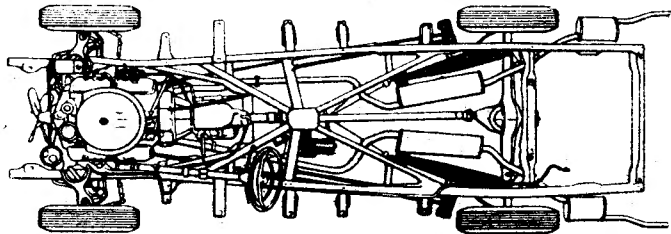
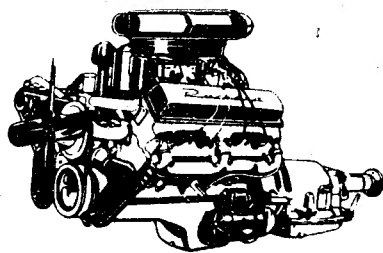


Packard

APRESENTA BREVEMENTE OS

NOVOS MODELOS 1955

NOVOS MOTORES V8



NOVA SUSPENSÃO

E A FAMOSA QUALIDADE PACKARD



MOCAR, L^{DA} AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A, 19 B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

Os mendigos de Milão

vivem como nababos...

MILÃO, 17.—A Polícia lançou uma campanha para limpar Milão das hordas de mendigos profissionais, que atormentam os habitantes, de dia, e vivem à grande, de noite.

A Polícia disse que um mendigo fora detido 396 vezes, nos últimos anos, por andar a pedir, mas continuou a mendigar nas ruas de Milão, obtendo 2.000 a 3.000 liras por dia. Sabia-se, contudo, que era proprietário de várias casas, numa localidade próxima.—(R.).

BAR — EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

BACALHAU A BISCAINHA

LAMPREIA A MODA DO MINHO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

Bolsas de estudo

da Fundação Rotária

Por motivo da comemoração do jubileu de ouro do Rotary Internacional, a Fundação Rotária, com sede em Chicago, concedeu 108 bolsas de estudo a estudantes de 28 países, entre os quais Portugal.

O candidato do Rotary Clube de Lisboa é o sr. José Martins, que está a terminar o curso de Finanças no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e é presidente da Associação Católica dos Estudantes Universitários. Recebeu uma bolsa de estudo que lhe permitirá fazer um curso de especialização numa das maiores Universidades dos Estados Unidos.

O valor médio de cada bolsa concedida regula-se por 72 contos na nossa moeda. A acção da Fundação Rotária tende a criar melhor entendimento entre os jovens estudantes de todos os países rotários, os quais, durante o seu estágio no país e universidade escolhidos, recebem assistência dos rotários locais e respectivas famílias.

A escolha dos candidatos, de ambos os sexos, é feita anualmente entre os 8.500 clubes rotários existentes em 89 países ou regiões do Mundo, sendo a idade preferida entre os 20 e os 29 anos.

Para os países sob o domínio comunista não são concedidas quaisquer bolsas, pois ali não existe rotary.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

HOJE, quinta-feira, dia 17, às 21,15 horas em ponto—1.ª recita da ópera de G. Puccini

LA Fanciulla del West

com Maria Caniglia, Mário Ortica, Tito Gobbi e outros

Maestro-Director: Antonino Vico

Domingo, dia 20, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de G. Puccini

LA Fanciulla del West

Bilhetes a venda para todos os espectáculos — Telet. 21552

COM BOM
OU MAU TEMPO
COM CONCORRÊNCIA
OU SEM ELA
APÓS

4 MESES

DE ENCHENTES
PROSEGUE TRINFAL
A MELHOR DE TODAS
AS REVISTAS



**MULHERES
HA' MUITAS**

COM
LAURA ALVES **VASCO SANTANA**

COSTINHA
NO **VARIEDADES**

A's 20,30 — 22,45
(ADULTOS)

MAXIME

(18 ANOS)—DANCING DE LUXO
**HOJE: NOITE
DE ESTREIA
SENSACIONAL**

UMA ATRACÇÃO
DA «SERIE DE OURO»
DO «MAXIME»

**THE
PUPPET
PARADE**



UM NUMERO DE «MARIONETES» DE CLASSE INTERNACIONAL

INCOMPARAVEL PELA SUA
PERFEIÇÃO TECNICA E REALIZAÇÃO ESPECTACULAR

E AINDA, OUTROS EXITOS
NUM GRANDE ELENCO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

HOJE no SÃO JORGE

M. G. M. APRESENTA

O 2.º FILME DO
«MÊS DA AVENTURA»

**WILLIAM HOLDEN
ELEANOR PARKER
JOHN FORSYTHE**



**A FUGA DE
FORT BRAVO**

(ESCAPE FROM FORT BRAVO)

em TECHNICOLOR

Uma mulher capta a confiança de um capitão e a sua traição lança um punhado de homens numa emboscada fatal!

(Maiores de 13 anos)

Leiam hoje o «SEMPRE FIXE»



Rodolfo Mayer

**TEATRO
AVENIDA**

ÀS 22 HORAS

VASCO MORGADO

apresenta **HOJE**

EM

ANTE-ESTREIA

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA
E APÓS CINCO ANOS DE REPRESENTAÇÕES CONSECUTIVAS

RODOLFO MAYER

NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA CONSAGRADA
DE PEDRO BLOCH

AS MÃOS DE EURIDICE

(1.º PREMIO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

UM ESPECTÁCULO QUE ELEVA BEM
ALTO O PRESTÍGIO DA ARTE DE REPRESENTAR

CENÁRIO DE MANUEL LIMA

UM ACTOR * UMA PERSONAGEM

(ADULTOS)

SALÃO DO CAFÉ

RIALTO

RUA CONDE REDONDO, 6

HOJE

**GRANDIOSA NOITE DE BAILE
com atracções de music-hall**

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS ÀS SENHORAS

EDEN

AMANHÃ ESTREIA

PARA ADULTOS

a aventura gótica
de um homem faccioso

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO

DE



**PEPPINO
DE FILIPPO**

GIULIETTA MASINA
ARLETTE POIRIER
LEOPOLDO TRIESTE

EM
**a Minha
AVENTURA E AMOR**

VIA PADOVA, 46

UM FILME EMOCIONANTE, DIVERTIDO E HUMANO

Realização **GIORGIO BIANCHI**

**Maria
VITORIA**

As
20,30
e
22,45

EM PLENÍSSIMO EXITO
A grande revista popular

**O'ZE' APERTA
O LAÇO!**

IRENE com ANTONIO
ISIDRO SILVA
ANNE NICOLAS
ALFREDO BARROSO
RUAS LOPES

ANITA
GUERREIRO

RENÉE
&
HUMBERTO

Espectáculo
para
adultos



«OS 3 DA CONGA»
por António Silva, Barroso Lopes
e Oswaldo Louzada

«O FAIA»

RESTAURANTE TÍPICO DE LUXO
Apresenta hoje e todas as noites:

DEOLINDA RODRIGUES

JAIME SANTOS

TRISTÃO DA SILVA

Alfredo Mendes e ainda Eulália Duarte,
Maria do Rosário e Maria Julia
Sábado, 19 — Almoço dedicado ao
popular maestro

BELO MARQUES

Marque a sua mesa—T. 29387—Adultos

ALVALADE

O PRIMEIRO FILME DA GRANDE VEGETA FRANCESA
JULIETTE GRECO

2.ª SEMANA

QUANDO LERES ESTA CARTA...

UM FILME FRANCÊS
DE RARA CATEGORIA

A VIRTUDE E O VÍCIO, A ANIMALIDADE E O IDEALISMO, OS PUROS SENTIMENTOS E OS INSTINTOS BRUTAIS CHOCAM-SE NUM INTENSO CONFLITO...

UM EXCLUSIVO VITÓRIA
FILME — PARA ADULTOS

A HISTÓRIA DUM HOMEM AMBICIOSO...

QUE OUVIU A PROFE-
CIA DE GRANDEZAS

E ACREDITOU NA
ARTE DA FEITIÇARIA

MACBETH

A MAIS GENIAL CRIAÇÃO DE ORSON WELLES SEGUNDO
A FAMOSA OBRA DE WILLIAM SHAKESPEARE (ADULTOS)

Amanhã no CONDES

Prod. REPUBLIC — Excl. FILMES CASTELLO LOPES

As direcções dos CINE-CLUBES IMAGEM e de COIMBRA patrocinam e recomendam a exibição de MAC BETH, dada a sua excepcional categoria

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, AS 22, ÚLTIMOS DIAS, A PRE-
ÇOS POPULARES, A ADMIRÁVEL PA-
RABOLA EM 3 ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,
Érico Braga e Rogério Paulo
Na próxima semana, estreia da peça de
A. CASONA «A TERCEIRA PALAVRA»



Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A FUGA DE FORTE BRAVO» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
James Stewart e June Al-
lyson em
**A HISTÓRIA DE
GLENN MILLER**
Um romance de amor,
música e aventura que foi
a vida do famoso compo-
sitor

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

Uma obra-prima empo-
lante duma enorme
beleza espectacular
Em technicolor
**O DESERTO
MARAVILHOSO**
de Walt Disney
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme sumptuoso
**A DIVINA
CONDESSA**
com Yvonne de Carlo
George Marshall
e Lea Padovani
A mais apaixonante história de amor

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana e última
com os dois maravilhosos
filmes em cinemascopo
**A CARGA
DOS FUZILEIROS**
(Col.) com Tyrone Power
Em compl.: «Final da 4.ª sinfonia»,
de Tschaiowsky

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30
O maior êxito musical de
todos os tempos!
**A MULHER DOS
MEUS SONHOS**
(Colorido por Agfacolor)
com MARIKKA RÖKK
Os mais sumptuosos
bailados! A mais linda
música! — Cópia nova

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exhibições)
Arturo de Cordova e Ira-
sema Dillian em
**A VIDA COMEÇA
AOS 40**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

HOJE, às 21,30
ESTREIA DE
**A FUGA DE FORTE
BRAVO**
Emocionante filme de
aventura e acção, com
William Holden, Eleanor Parker
e John Forsythe

ALVALADE
Tel. 763080
(Maiores 18 anos)

A's 21,30
2.ª semana triunfal
**QUANDO LERES
ESTA CARTA**
com Juliette Greco, Phil-
ipe Lemaire e Yvone
Sansón

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21 e 30
2.ª semana do grande fil-
me de Julien Duvivier
**O CASO
MAURIZIUS**
com Daniel Gélin, Eleo-
nora Rossi Drago e Ma-
deleine Robinson

**ODEON
PALACIO**
NO PALACIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)

NO ODEON às 15,30 -
18,15 e 21,30
O filme perfeito pela
graça e humanidade
**NO BANCO
DOS REUS**
com Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Silvana Pam-
panini

GRASSE
TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)
Para além do abismo
Rainha de piratas

CAPITOLIO
TEL. 27493

15,30 e 21,30 — (13 anos)
Êxito estrondoso. Techni-
color. As mais belas e
imponentes touradas, até
hoje apresentadas pelo
cinema.

LIBER
TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
**VIAGEM REAL
A DAMA MARCADA**

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 — (18 anos)
A genial produção de
Augusto Genina
MADALENA
com Marta Toren e
Gino Cervi

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (13 anos)
VIOLETAS IMPERIAIS

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21,30

A MIGALHA
com Maria Fiore
(Maiores 18 anos)

Em complemento: O CASAMENTO DA
PRINCESA MARIA PIA



Sempre com
lotações esgotadas

TEATRO

Monumental

A's 21,45 (Adultos)

AMALIA-ASSIS
NA OBRA-PRIMA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

com
SANTOS CARVALHO
PAULO RENATO e
MADALENA SOTTO
A FRENTE DE UM EXTRAORDINARIO
ELENCO
EMPRESA VASCO MORGADO SUBSIDIA-
DA PELO FUNDO DE TEATRO



HOJE AS 21,45 HORAS

“A CASA DOS VIVOS”

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da
Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell
Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada
em cena

Preços desde 3\$00 a 30\$00 (Para adultos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

QUINTA & GRAÇA, L. DA

(Casa especializada em Mercarias Finas, Chá e Café)
RUA REBELO DA SILVA, N.º 5

CONVIDA todas as senhoras de Lisboa a conhecer

a 18 e 19 do corrente
no seu estabelecimento.

É mais um superior produto da famosa marca



—QUE OS BONS ESTABELECIMENTOS VENDEM NA CERTEZA
DE SERVIR BEM...

Teatros e Cinemas

Rodolfo Mayer

diz-nos que não representa
«vive» os seus papeis



Rodolfo Mayer

Rodolfo Mayer, acompanhado do seu secretário Alvaro Assunção e de José Maria Rodrigues, em representação da empresa Vasco Morgado, veio hoje à nossa redacção trazer-nos os seus cumprimentos amigos.

Moço simples, simpático, de ar discreto, por aqui se demorou a dizer-nos coisas agradáveis de nós e deles — os Brasileiros. Já lhe contamos que o nosso público é sensível e emotivo, mesmo quando não lhe são acessíveis os motivos levados à sua presença. E isso o ajudará a triunfar, diante da plateia da Avenida, com «As mãos de Eurídice», tal como triunfou, durante cinco anos, no Brasil, tal como a peça está a triunfar, na Alemanha, nos oito teatros em que presentemente se representa o original de Pedro Bloch.

De barba crescida, Rodolfo Mayer sorriu-se ao passar a mão pelo rosto: — Assim aparecerei logo no Avenida... E' mais um sacrifício que o teatro me pede... mas a verdade é que eu não represento, vivo... e não podia estar maquilhado no meio da plateia, a dialogar com o público, dando-lhe a sensação de que o fazia participar em qualquer facto que não fosse real e verdadeiramente vivido pela minha emoção...

Denois, Rodolfo Mayer faz-nos algumas confidências: ficará em Lisboa o tempo que o público o exigir; irá pela província; voltará, assim pensa, com a sua companhia: representará, possivelmente, em Espanha e Itália, irá, em Maio, com certeza, à Sorbonne, no decorrer de uma quinzena de arte brasileira.

E, já a despedir-se, repetindo a frase de Pedro Bloch, quando a bordo lhe foi levar o seu abraço e os votos de boa viagem, a caminho de Lisboa:

— «As mãos de Eurídice» completaram já cinco anos de êxitos no Brasil. Mas a sua carreira não diz-se que vai principiar agora no Avenida...

BOX

HOJE às 21,45

ESTÁDIO INTERNACIONAL
Parque Mayer—Recinto Coberto



8 COMBATES 8

CAMPEONATO
de AMADORES

Organização da Associação
de Pugilismo de Lisboa

Prêços populares — PEÃO 5\$00
Espectáculo para adultos

LUSO

TELEFONE 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE (até de madrugada)

Fados por

LIDIA RIBEIRO

ISABEL SILVA, Constança Nunes, Jorge Silva,
Fausto Ribeiro e Mário Rocha. Solos por An-
tónio Couto e Pedro Leal. (Adultos).

Atrás do reposteiro

No repertório da Companhia de Comédias Populares Mirita Casimiro também figuram as peças «A Migalha»; e «Isaura, a galinheira», de Romeu Correia.

—Devem partir para África, nos princípios do próximo mês, os artistas Luis Pizarra e José António, este devidamente autorizado pela Emissora Nacional.

—Deve reaparecer muito em breve a Orquestra de Variedades do maestro Fernando de Carvalho.

—Deve estreiar-se na próxima semana, no Teatro Nacional de D. Maria II, a peça de Alexandre Casona, «A terceira palavra».

—Pantem no dia 21 para Paris os artistas Max e Tomé de Barros Queirós, que vão actuar na Rádio e Televisão francesas.

—Esteve em Lisboa o empresário do Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, que com o empresário Vasco Morgado estudou a possibilidade da revista «Mulheres há muitas» ser apresentada naquele teatro.

—A artista Peggy Astor, em virtude de compromissos anteriores, não pode seguir no agrupamento que o tenor Alberto Ribeiro conta apresentar na Província.

—O actor Alves da Cunha, por impossibilidade de reunir elenco, teve de pôr de parte a sua intenção de organizar uma companhia.

—Está definitivamente marcada para o dia 2, a bordo do «Serpa Pinto», o embarque para África da companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—O artista Canado Ribeiro está indigitado para colaborar em dois filmes que em breve entrarão em rodagem.

Ópera em S. Carlos

Maria Caniglia reaparece esta noite
entre nós para cantar uma
obra-prima de Puccini

O soprano
MARIA CANIGLIA

O êxito da estreia mundial da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini, no «Metropolitano» de Nova York, em 1910, foi tal, que a direcção do teatro se sentiu forçada a repô-la, sucessivamente, nas quatro temporadas seguintes. Este facto exprime com objectividade o valor da partitura pucciniana que vai ser cantada, esta noite, em S. Carlos, por um elenco constituído por Maria Caniglia, no papel de «Minnie»; Tito Gobbi, no de «Jack Rance» (sherife); e Mário Ortica, no de «Dick Johnson». Esta representação tem despertado grande interesse entre os habituais frequentadores do S. Carlos, não só por se tratar de uma das obras de Puccini mais ouvidas nos principais teatros europeus e americanos, mas também porque nela reaparecerá uma das artistas mais queridas do público lisboeta. A crítica dos principais jornais italianos salientou em termos calorosos o trabalho verdadeiramente notável do soprano Maria Caniglia, quando esta grande cantora o interpretou, em 1952, no Teatro Real de Roma. Além da presença, sempre aguardada com satisfação, de Tito Gobbi, a recita dar-nos-á também ensino de ouvir pela primeira vez em S. Carlos o tenor Mário Ortica, que cantou recentemente a ópera «André Chénier», de Giordano, no «Scala» de Milão, com vivas manifestações de aplauso, tanto por parte do público, como da crítica.

O espectáculo será dirigido por Antonino Votto, que não tem colaborado nas ultimas temporadas do S. Carlos. O seu regresso aumenta ainda mais a expectativa criada pela anunciada representação da famosa obra de Puccini, que em tão boa hora a direcção do S. Carlos incluiu no repertório da temporada.

Margarida de Abreu

vai apresentar os seus bailados
no teatro de Leiria

Dez primeiros bailarinos do Círculo de Iniciação Coreográfica, fundado e dirigido por Margarida de Abreu, vão apresentar-se, no sábado próximo, no Teatro Maria Pia, de Leiria, a convite da Pró-Arte, de que foi fundador e de que é director o maestro-compositor Ivo Cruz. Serão interpretadas quatro peças, «Impressão romântica», de Schumann, um «pas de deux», do «Clair de lune», de Debussy, «Bourrée fan-

tasque», de Chabrier, e «Pastoral», de Ivo Cruz. Luna Andermatt, Isabel Affonseca, Pedro Narens e Bento José da Camara estarão á frente do conjunto que será acompanhado ao piano por Helena de Freitas Branco.

Continuando o seu programa de penetração e divulgação do bailado, o C. I. C. irá, ainda, á Covilhã e, mais tarde, ao Porto, com todo o seu grande conjunto e um programa vasto que é o melhor título de êxito do prestigioso agrupamento.

Primeiras exhibições

«No banco dos réus», no Odéon
e no Palácio

Muito se trabalha no cinema italiano, e muito bem, com espírito próprio, e os filmes sucedem-se com êxito animador. Este que o Odéon e o Palácio nos dão agora faz a crónica humorística dos tribunais com graça e originalidade, e com certa intenção de sátira. Por aquele banco dos réus desfilam os casos mais diversos, pitorescos e picarescos, a acabar no do próprio juiz que num encontro de futebol se excede em entusiasmo pela equipa a que o filho pertence.

Sceno, o realizador aproveitou bem os vários casos, e contou com um elenco de que fazem parte Silvana Pampanini, Peppino de Filippo, Alberto Sordi, Tania Weber, Sophia Loren, Virgilio Rento e Walter Chiari.

Como complementos dois documentários portugueses: um da ilha de S. Miguel e outro, de Augusto Fraga, sobre um facto de Rui Coelho, cantado por Julia Barroso.—Visor 60.

No São Jorge

«A fuga de Forte Bravo»

O São Jorge prosseguindo o ciclo intitulado «Mês da Aventura», apresenta agora uma vigorosa produção, dirigida por John Sturges «A fuga de Forte Bravo», que relata a fuga emocionante de quatro prisioneiros ajudados por uma mulher, cujos beijos escaldantes eram mais perigosos que as flechas dos índios.

«A fuga de Forte Bravo» tem uma série de «clous» sensacionais destacando-se principalmente, o ataque dos índios, momento de um realismo jamais apresentado em filmes do género. William Holden, Eleanor Parker e John Forsythe, nos principais papeis.

Cinema cultural

Cine Clube Imagem

O Cine Clube Imagem leva hoje a efeito, às 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 39.ª sessão. Serão exibidos os filmes «Coração revelador», de Bosustow e «O mocho do rio Pó», de Alberto Lewuad.

No próximo dia 27: «Sem piedade», do mesmo realizador e «O rei vai nu», de Bosustow.

—A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de colaboração com outras associações escolares, promove, no Jardim Cinema, amanhã, às 18 e 15, uma sessão de cinema com o filme «Há festa na aldeia», de Jacques Tati.

A Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons

«Hohner»

«Hohner»

Sábado e domingo em três unicos
concertos no Coliseu com redu-
ção de 50% no preço dos luga-
res

A pedido do publico e tendo em vista os estrondosos êxitos alcançados, o Coliseu resolveu trazer a Lisboa, novamente, a Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons «Hohner» a poucos dias da sua triunfal «tournee» artística para a Austrália. Assim, no próximo sábado e domingo, este extraordinário agrupamento musical dará naquela casa de espectáculos três unicos concertos com 50 % de redução nos preços de todos os lugares, em que serão executadas, magistralmente, obras de Rossini, Mozart, Beethoven, Weber, Schubert, Tchaikowsky, Rimski Korsakow, Chopin e outros grandes génios da musica.

CONFERÊNCIAS

A convite da direcção da «Revista Técnica», o sr. prof. eng.ª Ferreira Dias, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, realiza, amanhã, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma conferência, subordinada ao título: «Desenvolvimento da rede portuguesa de interligação».

Continua a repressão da exportação ilícita de café

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização continuam a manter apertada vigilância nas regiões fronteiriças, para evitar a exportação ilícita de café em grão. Nestes ultimos dias foram presentes no Tribunal 8 indivíduos a quem foram arbitradas fianças que totalizam 330 contos.

No cruzamento do Barracão, na estrada para Chaves, foi apreendida uma camioneta com 2.245 quilos de café em grão cru. O condutor do veículo, José Maria dos Santos Caneas, foi preso e entregue em Juízo, saindo em liberdade mediante a fiança de 35 contos. O café, no valor de 48.367\$20, foi vendido, e a camioneta foi avaliada em 90 contos. Em Moura foi preso Eugénio Boça Fernandes, empregado de uma firma daquela vila, o qual conduzia uma furgoneta com cerca de 600 quilos de café. O produto foi apreendido e o arguido entregue em tribunal, que lhe arbitrou a caução de 145 contos, que depositou. Saiu em liberdade, aguardando julgamento.

Foram presos e apresentados no tribunal da comarca de Vila Verde: Guilherme António Barreiro e Eugénio António Alves, ambos retalhistas de mercearia em Padroeiro (Paredes de Coura); António Rodrigues, industrial de camionagem, e José Mário Rodrigues, motorista, ambos do concelho de Arcos de Val de Vez; Ismael Alves, agricultor, de Barbeita (Monção); e Bernardino Machado, armazenista de mercearia, de Braga, todos arguidos num processo relativo a actos preparatórios de exportação ilícita do artigo. Foi arbitrada a caução de 25 contos a cada um, que depositaram. No processo são também arguidos um armazenista do Porto e um retalhista de Braga, os quais não foram encontrados durante a instrução preparatória.

No tribunal de Portalegre foi condenado o armazenista daquela cidade, Leandro do Espírito Santo Magalhães, na multa de 22.700\$00, acrescida de mil escudos de imposto e na perda da mercadoria apreendida, por ocultação.

EM TRÊS LINHAS

A comparticipação de 925 contos, concedida para execução da obra de defesa litoral de Espinho, foi reforçada com 150 contos.

Está orçada em 948 contos a segunda fase da obra de pavimentação de arruamentos na zona industrial de Matosinhos.

Em 29 de Abril, haverá um concurso publico para arrematação da empreitada de construção da cadeia comarca da Horta. A base de licitação é de 961.266 escudos.

A Hidroeléctrica Portuguesa, com sede no Porto, emitiu 5.000 obrigações de 5 por cento, do valor nominal de 1 conto.

Homenagem a um médico

CAMPO MAIOR, 17—(Pelo telefone)—Esta manhã, no hospital da Misericórdia local, foi prestada justa homenagem ao médico cirurgião sr. dr. Alberto Santos, que já efectuou ali, graciosamente, cerca de 120 operações. A manifestação de apreço e gratidão, da iniciativa dos doentes por ele operados, associaram-se todas as pessoas de relevo do concelho e muito povo.

BENFICA-PORTO

NO PORTO

Sábado — Partida às 14,30 horas
Domingo — Regresso às 18 horas
Preço 120\$00

Organização da EMPRESA ISIDORO
DUARTE, Rua da Palma, 256 —
Telefone, 21034 — LISBOA

DE LUTO

D. Adelaide Vila Boim Parreira Gama
Faleceu a sr.ª D. Adelaide Vila Boim Parreira Gama, de 56 anos, natural de Alcácer do Sal, viúva, mãe dos srs. dr. Artur Manuel Parreira da Gama, engenheiro agrônomo, e António José Parreira da Gama, oficial do exército. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Rua de João de Deus, 9-3, em autocofunhebre para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Desembargador Bragança Pereira
CIDADE DE GOA, 17. — Goa está de luto por motivo da morte do desembargador Bragança Pereira, ocorrida em Bangalore. O eminente escritor deixa uma numerosa bibliografia, sobretudo no respeitante á História dos Portugueses no Oriente. Quando da campanha «satyagraha», o extinto escreveu um vibrante artigo no «Herald», repudiando em nome dos goeses a intervenção indiana na nossa vida interna, enquanto seu primo Tristão da Cunha estava preso por se encontrar envolvido no movimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-66272-CC 22
R. DR. SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

MARGOT Y CHIWERTO

Foi um acontecimento apoteótico e raras vezes visto a aparição de ontem destas famosas artistas, expressão máxima de elegancia e da arte do baile moderno. Num sensacionalissimo programa de atracções e de que também fazem parte a fascinante

Troupe Hispanica

com as suas 8 lindas e esculpturais vedetas nos seus bailados e canções folclóricas

CEIAS NO RESTAURANTE TIPICO COM MUSICA PORTUGUESA DURANTE TODA A NOITE

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

ORQUESTRA
TROPICAL
BOYS

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Taça «Vitor de Lemos»

Paço de Arcos e Sintra empataram (4-4)
e Benfica voltou a ganhar bem (9-1)

Realizaram-se ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, os jogos correspondentes à segunda jornada da taça «Vitor de Lemos».

A afluência de público, tal como na primeira noite, foi bastante reduzida, apesar do programa incluir uma partida que devia justificar melhores perspectivas para os organizadores — o Sintra-Paço de Arcos.

O torneio, seja pelo seu cunho extra-oficial, seja pelas razões especiais que o criaram, não parece destinado ao êxito material de que os clubes necessitam. Esperemos que os jogos entre o Benfica — única equipa que conta por vitórias as partidas realizadas — e os seus mais directos rivais, possam melhorar o interesse pela competição, com reflexo no próprio rendimento das equipas.

* * *

A jornada de ontem forneceu os seguintes jogos:

Amadora, 2 — Cascais, 1.
Benfica, 9 — Oeiras, 1.
Futebol Benfica, 4 — Mundet, 2.
C. Ourique, 1 — C. U. F., 0.
Paço de Arcos, 4 — Sintra, 4.

A Académica da Amadora, após uma dezena de derrotas seguidas, conseguiu o seu primeiro triunfo, frente à jovem equipa do Cascais. Os vencidos podiam, perto do fim, ter chegado à igualdade, mas o maior período de domínio territorial da Académica justifica o resultado.

Repetindo a exibição da primeira jornada, com facilidade e clareza nos movimentos de conjunto, o Benfica chegou à marca de 7-1, ao fim dos primeiros 15 minutos. No segundo tempo, utilizando os avançados suplentes e descansando sobre a vantagem, os «encarnados» marcaram apenas mais dois golos.

Deve salientar-se o brio do Oeiras, sempre pronto a dar réplica, e por vezes, muito acertadamente, não obstante a fragilidade da sua defesa perante a manobra impecável dos vencedores.

O Futebol Benfica venceu o Mundet e deixou no ringue uma agradável impressão de bom jogo.

Fazendo girar a bola em triangulações correctas, os benfiquistas justificaram amplamente, depois do 3-2, o triunfo conseguido.

Os Seixalenses pecaram exactamente por excessos de pessoalismo, o que os prejudicou muito no rendimento geral e, assim, é difícil dominar adversários que já não estão no A B C do jogo.

A vitória do C. de Ourique sobre a C. U. F. está certa no balanço final do encontro, mas só se tornou possível pela grande exibição de Matos nos minutos derradeiros. Quando os Barreirenses foram para o ataque, a procura da igualdade que se via possível, foi o guardanetes da equipa vencedora que salvou o resultado e a vitória pela diferença mínima.

O jogo da noite correspondeu inteiramente à expectativa, não só pelo despique, por vezes emocionante, mas ainda por ter proporcionado excelentes exhibições dos jogadores seleccionados, com destaque para Magalhães, que teve uma noite de grande classe e salvou o Sintra de uma derrota que não merecia, é certo, mas esteve à beira de aparecer.

LAVIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

FADOS E GUITARRADAS
O Restaurante mais típico de Lisboa
ADELAIDE FARIA, MANUELA SILVA,
ILDA FERREIRA e JOSÉ DA CRUZ
Acompanhamentos por Acácio Rocha e F. Peres
JANTE e CEIE na VIELA



SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS;
SE PODE FAZER A MARCAÇÃO
PARA A EPOCA DE 1955

Na bilheteira do Campo Pequeno, nos Restauradores, 7, prossegue hoje e termina depois de amanhã, sábado, às 19 horas, o direito dos aficionados reservarem o lugar da sua preferência durante a época de 1955, nas condições e preços já por nós anunciados. A afluência de aficionados nestes dias foi verdadeiramente considerável, o que prova o interesse da «aficion» pela nova temporada de toiros.

Jesus Correia, Raio e Edgar estiveram igualmente em bom plano, e Virgílio foi o mais regular de todos e talvez o homem que levou o Paço de Arcos ao empate e depois ao período de domínio, no fim do segundo tempo.

* * *

A terceira jornada da prova realiza-se na próxima quarta-feira, dia 23, com os seguintes encontros: Oeiras-Cascais, Amadora-C. Ourique, Mundet-Sintra, Benfica-C. U. F. e Futebol Benfica-Paço de Arcos.

XVI Sul-Norte, no sábado, no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no sábado, no Pavilhão dos Desportos, o XVI Sul-Norte em hóquei em patins. O programa completo da sessão compreende ainda os jogos Parede-Ateneu, Cascais-Futebol Benfica e um encontro entre duas selecções de jovens, compostas por elementos recentemente chegados à categoria de «seniores» e que se têm evidenciado como jogadores de largo futuro, Céu Maria Pires e Maria Rosa Azevedo Lima exibir-se-ão em patinagem artística.

O 30.º ANIVERSÁRIO
da Federação de Tenis

A Federação Portuguesa de Lawn Tennis comemorou ontem, com um luzido banquete a passagem do seu 30.º aniversário. Mais de uma centena de convivas se reuniram, entre eles jogadores e dirigentes dos primeiros tempos da Federação, cuja presença foi deveras grata a todos quantos assistiram à interessante festa.

Em representação do sr. director-geral dos Desportos presidiu o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, que, na altura dos brindes, agradeceu a presença de quantos haviam contribuído para o êxito da festa, o auxílio que a F. P. L. T. tem recebido das entidades oficiais e da Imprensa, terminando por formular votos de que a festa de ontem se repita por largos anos.

Usaram, ainda, da palavra os srs. Henrique Anjos, dr. Viveiros Pinto e Vasco Horta e Costa, tendo-se feito a entrega dos prémios das provas oficiais da Federação em 1954 e do torneio das «Bodas de ouro do Benfica».

CICLISMO

Acção disciplinar contra equipas
concorrentes à prova francesa
dos «Seis Dias»

PARIS, 17.—A Comissão Desportiva Nacional da Federação Francesa de Ciclismo alegou, ontem, que quatro equipas eram culpadas do comportamento antidesportivo, na corrida de seis dias que aqui terminou há uma semana. Decidiu impor multas de um milhão de francos à equipa vencedora australiana de Patterson, Arnold e Mockridge, assim como a Koblet, Von Buren e Plattner (Suíça); Schulte, Peters e Dorsken (Holanda); e Ockers, Van Steenberghe e Gosselin (Bélgica).—(R.).

Arte e Sport

elegeu os seus novos corpos gerentes

Arte e Sport reuniu-se, ontem, em assembleia geral, para eleger os seus novos corpos gerentes. Criado, há anos, por Luís Silveira, um musico distinto que pensou sempre que o desporto só pode ser encarado e praticado como função de arte, o Clube Arte e Sport funciona num pavilhão da Rua Coelho da Rocha, paredes meias com os «ateliers» dos nossos maiores artistas que são, simultaneamente, praticantes do desporto. E, assim, nos intervalos do pingue-pongue, da ginástica—duas aulas para senhoras e uma para crianças—do futebol, do campismo e do automobilismo—onde ultimamente o clube tem marcado—ainda é possível fazer teatro, ensinar musica ou escultura, graças à boa vontade de artistas como Anjos Teixeira, que se presta a esse ensino gratuito.

A abrir a reunião de ontem, foi guardado um minuto de silêncio, dedicado à memória de Luís Silveira, devotado fundador do clube, procedendo-se depois à eleição dos novos corpos gerentes. Ficaram a presidir à assembleia geral o escultor Leopoldo de Almeida, a direcção, o dr. Augusto Martins, e ao conselho fiscal, o prof. Pina Lopes.

FUTEBOL

A visita do Benfica ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.—A direcção da Confederação Brasileira dos Desportos decidiu organizar para Junho a disputa da «Taça de Futebol Rivadavia».

A participação dos clubes Benfica, de Lisboa, Penarol, do Uruguai e da turma do Milão, já está garantida. A equipa Honved, da Hungria, foi convidada.—(F. P.).

DEFENDA-SE DA HUMIDADE!

Proteja o seu estabelecimento, o seu lar, a sua saúde,
contra os perniciosos efeitos deste flagelo, usando o

ABSORVEDOR DE HUMIDADE **FRIGIDAIRE**

(Extrai, por condensação, a água do ambiente e deposita-a num recipiente dentro do próprio aparelho)

ESTE APARELHO ELÉCTRICO É PARTICULARMENTE RECOMENDÁVEL PARA:

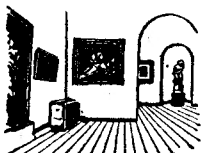
Laboratórios de produtos farmacêuticos, electrotécnicos, de de fotografia; oficinas de gravura; pelarias; fábrica de chocolate, lacticínios, tecidos, pólvora; armazéns de artigos de desporto, ferragens, tabacos, fósforos, papel, mobílias, instrumentos musicais; arquivos, bibliotecas, discotecas, armários, casas fortes, guarda-roupas; sanatórios, hospitais, casas de saúde, museus, construção civil (para a secagem de paredes), etc.

E RESOLVE O MAGNO PROBLEMA DE ENXUGAR A ROUPA EM CASA

Em resumo: o absorvedor eléctrico FRIGIDAIRE saneia e desidrata o ar da dependência onde estiver instalado, reduzindo o grau de humidade ambiente



BIBLIOTECAS



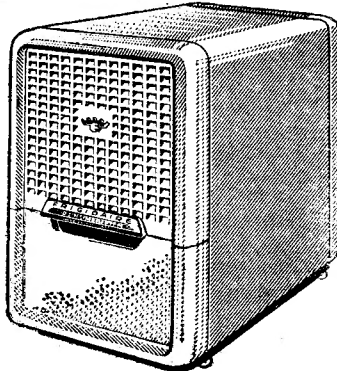
MUSEUS



GUARDA-ROUPAS



ARMEIROS



O ABSORVEDOR DE HUMIDADE FRIGIDAIRE É UM MARAVILHOSO APARELHO PORTÁTIL, SIMPLES E PRÁTICO, DE FUNCIONAMENTO AUTOMÁTICO

É UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS COM 5 ANOS DE GARANTIA

NUMEROSAS REFERÊNCIAS

AOS REUMÁTICOS

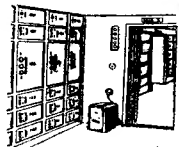
As pessoas a quem a humidade agrave os seus padecimentos, é de grande utilidade o emprego de um Absorvedor Frigidaire na dependência onde habitualmente permaneçam, por extrair dela todo o excesso de humidade.

AOS CONSTRUTORES

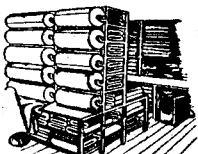
O emprego de um absorvedor Frigidaire numa casa em construção, produz a secagem rápida dos tectos e paredes, quer sejam de argamassa ou de estuque, pela absorção da água neles contida.



LABORÁTORIOS



CASAS-FORTES



LANIFICIOS



CONSTRUÇÃO CIVIL

PEÇA UMA EXPERIÊNCIA

AOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

Av. da Liberdade, 216 • LISBOA • Telef. 47189

As revelações sobre a conferência de Ialta

WASHINGTON, 17 — Os documentos sobre a Conferência de Ialta citam notas ali tomadas por Alger Hiss, que foi, mais tarde, condenado por perjúrio, por ter negado que tivesse revelado segredos a uma quadrilha de espionagem comunista.

As suas notas, datadas de 11 de Fevereiro de 1945, dizem: «Os três chefes de Governo consideram que a fronteira oriental da Polónia deve seguir a Linha Curzon, (fronteira sugerida por Lord Curzon, estadista britânico, durante a guerra russo-polaca, em 1920). Reconhecem que a Polónia deve receber aumento substancial do território, no Norte e Oeste. Julgam que deve ser pedida a opinião do novo Governo provisório sobre a extensão desses aumentos e que o delineamento final da fronteira ocidental deve, por isso, aguardar a Conferência da Paz».

Com data de 8 de Fevereiro de 1945, os documentos citam contrapropostas dos Estados Unidos a respeito da fronteira ocidental da Polónia. «Embora concordando com que deve ser dada com-

A Polónia seria engrandecida e a sua fronteira oriental seguiria a Linha Curzon

pensação a Polónia a custa da Alemanha, incluindo a parte da Prússia oriental ao Sul da Linha de Koenigsberg, a Alta Silésia e até à Linha Oder, parece haver pouca justificação para a extensão da fronteira ocidental até ao Neisse».

Em minutas datadas de 8 de Fevereiro de 1945, Molotov diz: «Sobre a fronteira ocidental não há opinião unânime, mas sei que os Polacos e o Governo polaco são determinados a favor de uma fronteira no rio Neisse». Numa reunião, em 7 de Fevereiro de 1945, Molotov propôs que a fronteira ocidental fosse traçada a partir da cidade polaca de Stettin e, para o Sul, ao longo do rio Oder e, ainda mais ao Sul, ao longo do rio Neisse».

Churchill opunha-se à progressão dos Polacos para Ocidente

Sir Winston Churchill declarou, nessa reunião: «Quanto à fronteira do rio Neisse, desejaria dizer que sempre pus reservas a um movimento dos Polacos para o Ocidente; porém, declaro que eles devem ter a liberdade de ocupar território, mas não mais do que desejam ou podem administrar. Não desejo encher a barriga do ganso polaco até ele morrer de uma indigestão alemã».

O primeiro-ministro britânico continuou: «Estou, também, cónscio da grande corrente do pensamento na Inglaterra que se sente chocada com

a ideia de transferência de milhões de pessoas pela força. Pessoalmente, não estou chocado, mas está a grande parte da opinião pública, na Inglaterra. Todavia, a troca de Gregos e Turcos foi um grande êxito, mas envolvia apenas dois milhões. Se os Polacos tomarem a Prússia Oriental e a Silésia, isso significa um movimento de seis milhões. Isso é exequível, mas haverá ainda grandes argumentos contra. Matamos seis ou sete milhões de Alemães e, assim, deve haver lugar, na Alemanha, para alguns. Não estou receoso dos problemas de transferências de populações, enquanto isso estiver em proporção com o que os Polacos podem dirigir e com o que pode ser colocado no lugar dos mortos, na Alemanha».

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Stettinius, num memorando apresentado a Roosevelt, baseado em certos acordos estabelecidos em Ialta com o secretário dos Estrangeiros, Eden, diz da Polónia: «Somos a favor da Linha Curzon como fronteira, no Norte e Centro, e, no Sul, da linha oriental da província de Lvov, que corresponderia, em geral, a uma das fronteiras propostas em 1919 ao Conselho Supremo Aliado. A transferência do território alemão deve ser limitada à Prússia Oriental (com excepção de Koenigsberg para a Rússia), um pequeno saliente costeiro da Pomerânia e a Alta Silésia».—(R.).

O caso Bevan e a posição do Governo

(Continuação da 1.ª página)

jantar que o primeiro-ministro deve oferecer à rainha Isabel, na Downing Street, 10, em 4 de Abril próximo.

Entretanto, elementos mais bem fundamentados mostram que a saída de sir Winston Churchill da presidência do Governo depende, na realidade, de certo número de factores importantes e que, se a pressão de determinadas esferas conservadoras quanto ao primeiro-ministro aumenta, de dia para dia, a decisão final, que só a ele compete, acha-se longe de tomada.

Parece que Churchill não dirigirá a próxima campanha eleitoral

Nas altas esferas do Partido Conservador teriam assentado, parece, em que sir Winston Churchill não dirigirá, pessoalmente, a campanha eleitoral dos «Tories», e, por outro lado, que são muitos os conservadores a pensar que chegou o momento mais oportuno de o Partido se apresentar ao país.

Contudo, as preocupações de sir Winston Churchill iriam além das do Partido. Em todos os seus discursos recentes, o primeiro-ministro tem dado a entender que prosseguirá os seus esforços, no sentido de uma grande explicação pacífica entre Leste e Oeste.

Tal missão de paz presta-se muito especialmente a este homem de 80 anos que tantas vezes demonstrou já o alto valor que atribui ao seu papel histórico. No entanto, sir Winston Churchill sabe, perfeitamente, que não poderá empreender a romagem da paz que pretende, nestes meses mais próximos.

Os círculos políticos dão a entender que o chefe do Governo, como primeira tirada no caminho de Moscovo iria a Washington, a fim de, mais uma vez, tentar convencer o presidente Eisenhower da necessidade da grande explicação que ele preconiza. De qualquer maneira, haveria que esperar pela ratificação dos acordos de Paris.

Os projectos de casamento atribuídos à princesa Margarida parecem ter lugar importante nas preocupações do primeiro-ministro. Amigo pessoal da família real, sempre deu uma atenção activa aos problemas da coroa. Hoje, é-lhe atribuído o propósito de solucionar o assunto da maneira mais ágil para os interesses particulares da irmã da soberana, antes de se retirar do Poder.

Em resumo, seja qual for a pressão de certos meios conservadores, sir Winston Churchill continua a ser o único árbitro das decisões quanto à data da sua retirada e nada permite afirmar, por enquanto, que se resolverá a sobrepor os desejos do Partido Conservador às suas próprias preocupações de ordem muito mais geral: a procura da paz e o prestígio da coroa.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18.0; mínima, 8.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17.0; mínima, 8.3.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SÍGIL
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A tutela da Coreia

pela Rússia, China e Estados Unidos com a exclusão da Grã-Bretanha foi uma das propostas de Roosevelt

WASHINGTON, 17.—O chefe da diplomacia americana deu publicidade à documentação sobre a conferência dos «Três Grandes» em Ialta, em virtude da afirmação de um funcionário superior no sentido de que um jornal americano, pelo menos, já tinha conhecimento dos textos. A Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado emitira a opinião, expressa pelo seu presidente, senador Walter George, de que não seria possível impedir inconfidências.

A publicação de tais documentos, pelo Departamento de Estado, foi feita contra a opinião do Foreign Office britânico.

Ainda no que respeita à Ásia, o presidente Roosevelt, que propusera, tam-

bém, tutela para a Indochina, depois da guerra, em lugar de a «restituir aos Franceses», propôs, secretamente, ao marechal Estaline que a Coreia fosse colocada, depois da guerra, sob tutela da União Soviética, China e Estados Unidos, mas não da Grã-Bretanha. Essa tutela, era opinião de Roosevelt, deveria prolongar-se por vinte a trinta anos. Estaline protestou, fortemente, contra a exclusão da participação britânica nessa tutela, declarando, nomeadamente: «O primeiro-ministro (britânico) mata-nos...».

Num relato oficial, Charles Bohlen diz que Churchill apoiou a opinião da Rússia sobre o processo de votação na proposta Organização das Nações Unidas, com o argumento de que «tudo dependia da unidade das potências livres». Acrescenta que o secretário dos Estrangeiros britânico, Eden, discordou da opinião do seu primeiro-ministro sobre os poderes de voto, apoiando as pequenas nações.

Sobre o futuro da Alemanha, os «Três Grandes» concordaram, em princípio, com o desmembramento geográfico do país derrotado. (Divergências entre o Oriente e o Ocidente, depois da guerra, impediram a execução dessa política e a Alemanha permaneceu dividida numa zona russa e três das potências ocidentais).

Ainda sobre a França, Bohlen disse que Roosevelt declarou a Estaline: «Uma coisa indiscreta»—que os Britânicos tinham tido, durante dois anos, a ideia de transformar, artificialmente, a França numa forte potência, com 200.000 homens na sua fronteira oriental, para manter a linha por um período necessário para reunir um forte exército britânico. «Disse que os Britânicos eram um povo singular, e desejavam ter o seu boi e comê-lo também».

A esse respeito, Roosevelt declarou a Estaline «que tinha tido muitos embaraços com os Britânicos quanto a zonas de ocupação». Desejava a zona Noroeste da Alemanha, que seria independente de comunicações através da França, «mas os Britânicos pareciam pensar que os Americanos deviam restabelecer a ordem, em França, e depois entregar o «controlo» político aos Britânicos».

Charles Bohlen disse que Estaline e Molotov, seu ministro dos Estrangeiros, declararam que essa seria a única razão para dar à França uma zona e o assunto teria de ser considerado novamente, em Ialta.—(F. P. e R.).

Foram entregues

os prémios do concurso aberto pela Campanha de Educação de Adultos

O subsecretário da Educação Nacional entregou hoje de manhã os prémios pecuniários que, mediante concurso aberto pela Companhia Nacional de Educação de Adultos, foram atribuídos ao pintor António Luís Botelho, delegado do Procurador da República, dr. Rui Vieira Miller Simões e dramaturgo Francisco Ventura.

O sr. dr. Veiga de Macedo, depois de sublinhar a alta importância educativa de que o teatro se reveste numa campanha de educação de adultos, afirmou que foram dadas instruções à secção de Teatro da Campanha para organizar mais missões culturais de Teatro, bem como para estimular a criação de grupos cénicos nos diferentes centros de instrução popular.

Referindo-se seguidamente à falta de peças de teatro de sentido popular, afirmou que com o concurso, agora organizado, se pretendia provocar o aparecimento de produções capazes de servir um Teatro à altura das elevadas finalidades do movimento de educação do nosso povo.

Exames de adultos no distrito de Lisboa

Começam amanhã os exames da 3.ª classe para adultos da época de antes da Páscoa, na cidade e nos treze concelhos do distrito de Lisboa. Na cidade, funcionarão 23 juris, que examinarão cerca de 2.000 candidatos; nos concelhos, serão examinados 1.100 candidatos, por 18 juris.

Após os exames da 3.ª classe, efectuar-se-ão os do 2.º grau, para os quais estão inscritos 1.200 candidatos.

Espanha-França de futebol

O interesse despertado pelo encontro

MADRID, 17.—Para a reportagem do Espanha-França, que hoje se disputa no Estádio Santiago Bernabéu, antigo Chamartín, encontram-se nesta capital 3 jornalistas portugueses, 5 ingleses, 2 alemães, um do Sarre, 4 italianos e 38 franceses. De França vieram também e foram instalados no estádio dois camiões para o serviço de televisão e de radiotelefotografia para a transmissão do encontro desportivo, que tanto interesse internacional despertou. O encontro começa às 16 e 30 (hora local) e as portas do estádio abrem às 14, encontrando-se esgotadas as entradas para os 120 mil lugares. Apesar de ser dia de trabalho, as ruas da capital estão animadíssimas pela chegada de forasteiros de Espanha e do estrangeiro.

Os seleccionados espanhóis chegaram esta manhã de Aranjuez, onde estavam concentrados, acompanhados pelo seleccionador nacional, sr. Ramon Melcon, pelo treinador Benito Diaz e pelo massagista Rafa. E os Franceses abandonaram o hotel de Torreleones, onde estavam com os seus dirigentes. Uns e outros assistem depois do encontro a um banquete que se efectua nesta capital.—(Efe).

O começo do desafio

MADRID, 17.—O Espanha-França começou com as seguintes linhas:

Espanha—Ramallets; Segarra, Marquitos e Jesus; Muñoz e Bosch; Bassora, Molowny, Arieta, Rial e Gaiza.

França—Remetter; Bieganski, Jenquet e Marche; Louis e Penveurne; Kopka, Chovacki, Bilard, Mahjoub e Vincent.

Árbitro o italiano Vincenzo Orlandini.

O encontro começou com domínio alterno mas, aos 11 minutos de jogo, uma combinação de Bassora e Rial conseguiu o 1.º golo a favor da Espanha, metido por Gaiza.—(Efe).

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

A gerência da

LOJA DAS
RUA DO C

a todos os seus clientes e amigos que sentar felicitações pelo XXII aniversário a partir de hoje, passam a expor, p. ultimas novidades de Primavera, á mente dos centros produtores de França

Reumatismo ABEVENINA
veneno de abelhas vivas



PARA FRICÇÕES

Um anti-reumatismo eficaz e facilmente aplicável: ABEVENINA, pomada à base de veneno de abelhas vivas. Alívios sensíveis logo aos primeiros tratamentos.

A VENDA NAS FARMACIAS
Distribuidores gerais:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

terial, é grande, se largas avenidas se rasgaram, ou completaram, se pavimentos se reconstruíram com perfeição técnica, se nos foram oferecidas a magnífica obra do Matadouro, dos mercados e das escolas, a obra de V. Ex.ª, no campo espiritual, sobe à mesma altura.

Lembrou que foram recordados homens e datas que o mereciam; proporcionados a todos os munícipes, seja qual for a sua categoria ou a sua riqueza, «as horas inesquecíveis dos concertos sinfónicos gratuitos», que espera continuarão; dada às crianças pobres a possibilidade de um cinema alegre e instrutivo; promovidas as festas que agradam ao povo; feita, enfim, política de espírito.

Salientou que Lisboa foi curada nas suas feridas, vestida nas suas galas, auscultada no seu anseio.

Terminou, dizendo que Lisboa necessita da construção do Palácio da Cidade, onde possa receber condignamente, os seus artistas e os artistas estrangeiros, e salientando que o projecto daquele edificio deve ser revisto, para se lhe dar a lotação conveniente.

O sr. presidente, agradecendo as referências à sua acção, manifestou a sua satisfação por ver que existe na vereação quem compreenda a grandiosidade da iniciativa da construção do Palácio de Lisboa e esteja disposto a colaborar, entusiasticamente, na realização de tão importante iniciativa. E elucidou que no plano de urbanização da zona do Parque Eduardo VII e dos seus arredores elaborados, em colaboração, pelos serviços camarários e pelos do Ministério das Obras Publicas, está localizado o futuro Palácio da Cidade.

Os grupos escolares e os «bairros da lata»

O sr. Anibal David associou-se às palavras de elogio à obra do sr. presidente, dizendo que quem tinha de ser felicitado, pelo aniversário era Lisboa e não aquele official.

Enalteceu «uma obra de extraordinária envergadura e alcance social, quase atingindo o seu termo: os grupos escolares mandados construir pela Câmara, em estreita colaboração com o Ministério das Obras Publicas e em prosseguimento do Plano dos Centenários».

—São 13 as escolas agora edificadas, em vários pontos da cidade, e o seu custo total, importa em cerca de 24 mil contos.

Olhando esses magníficos edificios, o seu pensamento fixa-se ansioso, no grave problema da «população que nos chamados bairros da lata, espalhados por várias zonas, vivem como toupeiras em barracas construídas com aquele material, tábuas de caixotes, ou cavadas na terra». E acrescentou:

«Sabemos por conhecimento directo, que existem nas grandes cidades de outros países, de maior nível de vida, a par dos grandes aglomerados de magníficas moradias ou prédios de rendimento, verdadeiras legiões de miseráveis, vivendo em climas bem mais inclementes do que o nosso, ao frio, á chuva, nas mesmas ou piores condições, mas se bem que sensíveis a todo o sofrimento humano, temos o dever de olhar e encarar os problemas que nos tocam, por serem vividos e sofridos por irmãos nossos. Trinta mil pessoas vivem em Lisboa nestas condições, informa-nos a estatística feita pelos serviços desta Câmara e relativa a 31 de Dezembro de 1953. Não é sem um arrepiro e que a nossa palavra trema de emoção, que evocamos este numero. E sofremos ao pensar que milhares de crianças e adolescentes vivem nas mais deficientes condições de higiene e conforto, e totalmente privados dos mais rudimentares exemplos de moral e decência, que a promiscuidade em que são nados e criados, lhe não ensina, nem exemplifica. Ora pela sua delicadeza, este problema bem merece a nossa maior atenção.

E do atento estudo a que temos de o submeter, vários são os factores a considerar».

Apontou a tendência sucessiva que há, para indivíduos, ou famílias, se desfazerem das suas terras, dos seus gados e das suas casas, para vir para Lisboa viver em barracas miseráveis, muitas vezes sem trabalho e passando as maiores privações e numa promiscuidade semelhante á dos animais. Lembrou, a propósito, que em 31 de Dezembro de 1953, existiam, em Lisboa, 7.894 construções clandestinas de habitação, sendo os seus chefes de família, naturais, respectivamente, 2.280 de Lisboa, e 5.614 oriundos da provincia.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira disse pen-

O Palácio da Cidade * Os grupos escolares * Os «bairros da lata» * Multas indevidas a automobilistas * As comunicações em Lisboa * O caso do Terreiro do Paço * A poluição do ar e o acesso ao Estádio da Luz

sar que o problema em questão deveria ser resolvido, nas provincias, pela acção simultanea do Serviço Social, do Estado, dos Municipios e dos particulares, apontando os exemplos dos srs. engenheiro Trigo de Moraes, no Limpopo, e Luis Sommer, em Leiria.

O sr. presidente afirmou que o problema não é apenas de habitação, pois tem vários aspectos muito complexos, com diversas incógnitas que só com o tempo encontrarão a sua solução. Isso não quer dizer que a Câmara não estude e não procure revigorar o seu esforço na construção de casas para os humildes, em colaboração com o Governo que pensa, em breve, empregar, para tal fim, avultados capitais.

A execução do Código da Estrada

O sr. dr. António Pinto Basto, disse saber que há guardas que, interpretando mal o Código da Estrada, estão multando os automobilistas que deixam o seu carro estacionado às esquinhas a menos de 5 metros do início da curva do passeio. Acrescentou que é necessário esclarecer o caso, visto que não há nada no Código, nem na lei que permita tais multas. E demonstrou que, a continuar-se com tal acção policial, será agravado o problema do estacionamento, pois centenas de automobilistas serão por ela prejudicados.

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, apoiando tais palavras, alvitrou que seja pintado, nos lances dos passeios, um traço encarnado, marcando a proibição de estacionamento.

O sr. presidente encarregou o respectivo director dos Serviços de estudar o caso e de propor a solução conveniente.

As comunicações em Lisboa

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira ocupou-se do problema das comunicações em Lisboa que «abrange as vias terrestres, fluvial e, no futuro, a subterranea e aérea», afirmando que todos os meios devem ser encarados em conjunto.

Apontou a necessidade de iluminar as entradas da cidade, em Alges e na Encarnação. Falou das duas novas estradas para acesso á capital: a autoestrada que está a ser construída pelo Governo, nos altos das montanhas ao Norte de Alverca; a outra proposta pelo Municipio, partirá de Via Longa e atingirá Lisboa pelo Norte no prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar. Salientou que não está ainda definido o local de ligação da referida autoestrada com a cidade.

No tocante ás ligações rodoviárias e ferroviárias entre as duas margens do Tejo, falou da localização da futura ponte: no Ocidente, entre Monsanto e Almada, ou no Oriente, entre os altos dos Toucinheiros (Madre Deus) e o Montijo.

Sobre o Metropolitano — observou — ouvi falar em tarifa unica de um escudo. Considero quantia exagerada em face do nível de vida da população, cuja maioria é constituída por pobres.

E terminou, lembrando a vantagem de se abrir um tunnel na Avenida 5 de Outubro, por baixo da linha férrea:

— Hoje os dois troços da Avenida comunicam por um estreito tunnel que só permite a passagem de uma fila de veículos.

Em resumo propôs: *Quanto ás vias terrestres*: que se sugira ao Governo o prolongamento da Avenida Marginal Oriental, até á ponte de Vila Franca; que se esclareça o trajecto final da autoestrada até á capital; que as entradas de Lisboa, na Encarnação e em Alges, sejam iluminadas e sinalizadas; que se estude a ligação entre os seguintes pontos altos de Lisboa: a Oriente, construindo uma ponte entre as encostas do Alto de S. João e da Madre de Deus; a Occidente, ligando Monsanto e Campo de Ourique; e a abertura de um tunnel por baixo da linha férrea na Avenida 5 de Outubro. *A propósito do futuro metropolitano*: que a tarifa (ou tarifas) a estabelecer seja compatível com o nível de vida da maioria do publico. *Quanto aos transportes fluviais*: que se apele para as entidades competentes a fim de que, na estação do Terreiro do Paço, o pontão situado a poente, se adapte á passagem de veículos; e de que em Cacilhas, se utilizem simultaneamente os dois cais existentes, com regularidade, e mais frequência que na actualidade.

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira pediu que se tomem providências, quanto aos transportes de automóveis no Tejo, que actualmente demoram uma hora, uma hora e um quarto, uma hora e meia, exclamando:

—E' matar a Outra Banda!

O caso do Terreiro do Paço

O sr. dr. Eduardo Neves referiu-se, com surpresa, ás notícias publicadas, quanto ás possibilidades de transformação do Terreiro do Paço, dizendo que a defesa dessa bela e histórica Praça não podia estar entregue em melhores mãos do que as do sr. presidente. Este disse que registava as palavras daquele vereador, acrescentando que a Câmara não tem conhecimento de qualquer plano de acrescentar um andar aos edificios do Terreiro do Paço.

Q sr. Saphera da Costa lembrou que no dia 1 de Maio passará o centenário do nascimento do coronel do Estado-Maior Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi presidente da Câmara de Lisboa e director da Escola Marquês de Pombal, propondo que seja dado o seu nome a uma rua de Alcantara.

A poluição do ar e acesso ao Estádio do Benfica

O mesmo vereador relatou ter recebido muitas cartas de aplauso ás suas palavras quanto á necessidade de resolver os problemas da poluição do ar e dos acessos ao Estádio da Luz, onde no passado domingo se verificaram novos e demorados engarrafamentos. Numa dessas cartas, de um grupo de benfiquistas, diz-se: «Muito nos satisfaz, também, a declaração do ilustre vice-presidente do Municipio, sr. Luis Pastor de Macedo, de que a Câmara está vivamente interessada na resolução «definitiva» do problema. Julgamos que se quis referir á projectada construção da segunda grande circular que ligará a Avenida António Augusto de Aguiar ao nosso Estádio. Essa obra é, realmente, indispensável, e quanto mais depressa se fizer, melhor. Mas, como se trata de um trabalho importante e dispendioso, demorará, certamente, muitos meses. E, até lá, as dezenas de milhares de pessoas que frequentam o Estádio do Benfica, sempre que lá há qualquer desafio, não podem, nem devem, continuar a ser prejudicadas pela falta de qualquer acesso capaz.

De uma coisa ninguém duvida: é de que não tem explicação possível a existência da «garganta» da Estrada da Luz, junto do Estádio, onde o transito é «estrangulado», o que origina transtornos, irritações, demoras e até desastres, como o que se deu no dia 20 do mês passado: Quando um «eléctrico» chocou com um automóvel, interrompendo o transito de veículos, nesse «funil» de oito metros de largura, onde há linhas ascendentes e descendentes da Carris e tráfego automobilístico nos dois sentidos, todos os presentes protestavam, perguntando a si próprios, como nós, o que impede, nesta cidade, onde tantos centos de edificios têm sido deitados abaixo, a demolição pura e simples de um velho palácio e do prédio e do muro anexos, e que altas influências podem opôr-se a uma medida tão fácil e que tanto satisfaria muitas dezenas de milhares de pessoas, beneficiando os desportos e o publico em geral».

O sr. presidente disse que, como se fez uma construção num terreno desprovido de acessos, surgiram as dificuldades inevitáveis que os respectivos serviços estão a procurar reduzir ao mínimo, procurando as soluções mais convenientes e manifestando a esperança de que elas serão encontradas com a maior brevidade possível.

E o sr. engenheiro Ribeiro Ferreira congratulou-se por tais informações, tanto mais que recebeu numerosas cartas, pedindo-lhe que se occupasse do problema.

Pedi a boa vontade do sr. presidente quanto á instalação de um campo hipico em Monsanto.

Foi aprovada uma proposta para que se peça ao Governo autorização para a construção do viaduto da Avenida Alvega Roçadas, fazendo a ligação entre a Penha de França e a Graça, da autoria do architecto sr. Inácio Perez Fernandez, que está orçada em 3.483 contos.

Sobre o assunto, falou o sr. dr. Manuel Vicente Moreira, que aprovou a proposta.

A próxima sessão é no dia 14 de Abril.

Mais uma atoarda do «Times of India»

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CIDADE DE GOA, 17 — Com o intuito de aminorar a consciência do povo de Goa, o «Times of India», de Bombaim, publica a noticia de que o caixão de madeira onde repousava o corpo de S. Francisco Xavier, ornado de pedras preciosas, seria transportado para Lisboa a bordo do paquete «India». O clero de Goa protestou, junto do governador e do patriarca, contra a intenção malévola da atoarda. A Imprensa e a Rádio locais desmentiram formalmente a noticia, denunciando os miseráveis intuitos que a ditaram.

Anna Maravilhas «Boutique» Salda

Vestidos da Primavera 1954 actualizados e baratissimos
Rua Serpa Pinto, 15, 6.º andar (Elevador)
Telef. 47412

DE ONTEM PARA HOJE

O culto da árvore

Nunca é demais encarecer a protecção dispensada á árvore, quer pelos particulares, quer pelos poderes publicos. Em algumas regiões do nosso País, infelizmente, mantem-se ainda certa indiferença em relação aos problemas de arborização, quando não uma velha animosidade pela árvore que vem do tempo da occupação árabe, sabido como os Sarracenos subestimavam o revestimento vegetal do solo e consentiam apenas em plantar nas suas hortas árvores que dessem fruto.

De Gois vem-nos, a tal respeito, um exemplar reconfortante e salutar: o de um autentico benemérito, o sr. José Lopes Ferreira, que distribuiu já na região de Arganil alguns milhares de árvores frutíferas por centenas de famílias, o que tem dado ensejo, em vários pontos, á realização da festa da árvore (outra tradição que se perde). Iniciativas como esta são dignas de todos os louvores e merecem do Estado aquelas facilidades que se devem aos homens de boa vontade, a fim de os estimular na sua porfia de bem fazer, que muitas vezes só recolhe motivos de desanimo, pela indiferença e pela incompreensão com que é recebida.

Mãe e filho

Aparecem nos jornais, de quando em quando, noticias surpreendentes que nos obrigam a pensar sobre a fragilidade da condição humana e o mistério que envolve a vida e a morte, as suas origens e as suas causas. Há alegrias e dores que matam. Coincidenças que provocam espanto. Marido e mulher que morrem no mesmo dia. Filhos que não resistem á morte dos pais e pais que sucumbem de dor ante a morte dos filhos. Há dias foi uma avó que não se conformou com a morte do netinho e o seguiu até á sepultura. Hoje é um filho que não resiste á dor causada pela morte da mãe, falecendo no mesmo dia. O estranho caso passou-se em Alvitto. A boa senhora (D. Deolinda Augusta Seco, de 84 anos) faleceu ás 8 horas da manhã. O filho (Vicente Maria Mauricio, de 61 anos) expirou ás 9 horas da noite. Mãe e filho viviam em comum e diz a crónica que, nos últimos momentos de vida, pensaram ambos um no outro — e fecharam os olhos serenamente, como os bemaventurados em cuja frente resplandece a graça divina.

Jornal pequeno

Palestra: O dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., falou ontem, no American Men's Luncheon Group, sobre a viagem que fez recentemente aos Estados Unidos. * Mau tempo: Em Alcochete, desencadeou-se ontem violenta trovoadas, como não havia memoria. Uma fálsea feriu duas pessoas e os campos ficaram cobertos de grãozão, algumas pedras do tamanho de ovos de pomba. * Ciclismo trágico: Em Abragão (Penafiel) um pobre cantoneiro, casado e com filhos, (António Carneiro de Andrade) appareceu caído na estrada, junto da bicicleta e veio a falecer no hospital; outro ciclista (José Rodrigues Lopes), que há dias foi vítima de desastre em Caxarias, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra; na Mealhada, Alfredo Alves Duarte, de 28 anos, caiu da bicicleta e morreu a caminho do hospital. * Viação perigosa: Próximo de Galamares, uma camioneta chocou com uma árvore: três dos seus quatro occupantes ficaram feridos.

O prof. Carlos Chagas falou esta tarde na Academia das Ciências

Com desusada concorrência, sob a presidência do prof. Egas Moniz, reuniu-se a classe de Ciências da Academia, secretariando o sr. D. António Pereira Forjaz.

Havia especial curiosidade em escutar a comunicação do douto professor brasileiro que ali ia falar da «Relação das experiências que indicam a existência de um mecanismo effectuado no órgão eléctrico».

Antes da ordem do dia, o prof. Egas Moniz congratulou-se com a homenagem prestada pela Universidade de Coimbra ao presidente da Academia, dr. Julio Dantas, que ali recebeu o titulo de doutor «honoris causa»; referiu-se á escolha do professor Carrington da Costa para presidente da comissão executiva da Junta das Investigações Coloniaes; e, finalmente, referindo-se á presença do prof. Carlos Chagas, disse que ela honrava a Academia pelo notável expoente que representa no quadro da ciência brasileira.

A propósito, o prof. Egas Moniz evocou o pai do ilustre cientista brasileiro, na sua passagem por Lisboa e na convivência que lhe proporcionou no Brasil.

Por sua vez, o prof. Pereira Forjaz evocou o quadro da consagração do dr. Julio Dantas em Coimbra, recordou o nascimento, há um século, do jornalista Fernando de Sousa e, depois de se congratular com alguns factos ligados á vida de alguns membros da Academia (como o éxito do novo livro de Joaquim Leitão, «As sete colinas») lamentou o desaparecimento do dr. Fleming e de outras figuras ilustres da Ciência.

Seguidamente foi dada a palavra ao prof. Carlos Chagas que principiou a sua comunicação á hora de fecharmos o nosso jornal.

MALHAS

RMO, 99

agradece
ontem se dignaram enviar e apre-
da sua fundação e comunica que
iódicamente, nas suas monstas, as
la que vão sendo recebidas direct-
talia, Inglaterra, Alemanha e Suíça.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Mentalidade oriental

Houve outrora, há milénios, na misteriosa China dos charões, dos rabi-chos e das porcelanas, um imperador muito sábio que se chamava Lu e era da dinastia dos Hang. Ele vivia na cidade imperial, rodeado das suas porcelanas e dos seus charões preciosos, no centro da tumultuosa Pequim e pretendia sempre governar dali o império enorme que se estendia por milhares e milhares de léguas até aos confins da Mongólia e à Grande Muralha que constantemente ameaçavam os bárbaros. Mas reconheceu que para conseguir o seu fim, a primeira coisa de que precisava era de estar informado do que se passava no império vastíssimo. Para obter essas informações ordenou que se constituísse uma assembleia de mandarins para que esta fosse a sua fonte de informação e de conselho. Vieram assim, de toda a China, desde os confins da fronteira, mandarins do botão de diamante e do botão de ouro para serem os conselheiros do imperador Lu. Ele não queria passar por um tirano que se julgasse infalível porque lera nos livros de Confúcio e de Lao Tse que a sabedoria de um homem, por maior que seja, não chega para governar o Mundo. Na verdade, porque nos milhões e milhões de homens ninguém pode saber qual é o mais sábio. E se é certo que a Natureza criou as inúmeras multidões dos parvos e dos tolos entre essas multidões a mesma Natureza, criou alguns homens inteligentes. Porém no fundo, bem no fundo do seu coração, Lu, apesar do que vinha escrito nos livros dos

filósofos estava intimamente convencido que o homem mais inteligente e capaz de toda a China, era ele, Lu, que por isso nascera predestinado e Filho do Céu. Ora sucedeu que logo nas primeiras reuniões da assembleia dos mandarins, Lu reconheceu com pavor que, se bem que quase sempre a assembleia se limitasse a concordar com ele, surgiam de vez em quando, um que outro mandarim que fazia perguntas e queria saber coisas sobre a administração e a vida do império. Chamou o seu primeiro-ministro Wang e perguntou-lhe: —O que é isto

Wang? Porque é que Chin-Fu que é da Tartária e é averiguadamente um estúpido se permite querer interrogar-me, a mim Filho do Céu? Ora eu não quero responder Wang! Mas também não quero dizer ao mandarim da Tartária que ele é um estúpido e que nem sequer sabe fazer perguntas. Tens de resolver o caso como meu delegado.

—Proibirei ao mandarim da Tartária que te faça perguntas—respondeu o primeiro-ministro.

—De modo algum Wang, de modo algum! Eu convoquei a assembleia de mandarins porque não quis estar em desacordo com a sabedoria de Confúcio e quero que a História diga que eu não fui um Filho do Céu tirânico e infalível.

Caiu um momento em meditação e disse por fim:

—O mandarim da Tartária quer que eu lhe responda a umas perguntas e

A vida e a nuvem

a Marques Gastão

Esquece-se a nuvem que passa...

Adora-se uma miragem e espanta-se a ansia que nos consome!

Ama-se um sonho...

E a vida por mais erguida é sempre uma névoa que anda na nossa fantasia e nos prende; um fruto da intimidade que se cria, ou o instante de quem pensa...

Mas esquece-se a nuvem e adora-se uma miragem...

E por mais erguida que seja a vida é sempre eterna a subida quando nesse Sonho existiu adoração e aquela intimidade de se querer ao Sonho como se quer a Vida!

MARIO MOTA

Poesias figurativas

por E. DA ROCHA GOMES

Chamam os Franceses «poésias figurativas» aqueles que, pelo arranjo dos versos, representam aos olhos do leitor objectos concretos. Como cultores esporádicos deste género podem contar-se Rabelais e Panard, o primeiro com a sua poesia «Bouteille», uma espécie de hino a Baco que, começando por sete versos curtos e de igual medida para representar o gargalo da garrafa, se alarga progressivamente até formar o bojo onde o pensamento se espalha em considerações sobre Noé e o benefício de beber. «Verre», de Panard, trata um tema semelhante mas, para representar um copo, começa por um verso extenso e estreita-se até chegar a monossílabos sobrepostos que representam o pé do copo. No século XIX, segundo informa Vapereau no seu dicionário, já tal género tinha caído em desuso na França se bem que M. Gagne ainda o usasse.

Parece que as primeiras poesias figurativas remontam aos gregos e que Simmias de Rodas (sec. IV a. C.) fez algumas com a forma de ovos, asas de aves, etc. Entre os poetas latinos, Publius Optatianus Porphyrius (sec. IV) foi seu cultor.

Tais composições que os antigos usaram a sério e os Franceses e os Portugueses («Fenix Renascida») a brincar, foram defendidas há pouco tempo na Alemanha nem mais nem menos que por Arno Holz, o fogoso poeta e romancista do Naturalismo alemão. É claro que dá instruções sobre o tempo que cada verso deve levar a ler, sobre onde deve recair a intensidade da ideia, etc. Mas a base é a mesma e não tardou que Morgenstern, outro poeta, o tentasse ridicularizar em saborosas paródias (por exemplo na poesia «Der Trichter»).

Curioso é que a tendência parodística dos Alemães é ainda mais acentuada que a nossa e salienta-se até em bons poetas, como por ex. em Gottfried Benn, poeta traduzido em 30 línguas (escritor proibido durante o N. Socialismo).

As nossas paródias á «Alma minha» e a outras obras-primas são apenas lidas entre amigos. Mas entre os Alemães as paródias a Stefan George figuram nas bibliotecas. Rilke também tem o seu parodista, Robert Neumann, que é também bom poeta.

É corrosiva e pouco de considerar a inspiração em 2.ª mão de tais poetas? Nem tanto. Que outro valor não tenham, têm o de assimilar perfeitamente os originais e dá-los mais levemente ao público. Determinadas características deles, por exemplo, a simetria na distribuição das vogais nas estâncias de George, salta mais à evidência que no próprio, onde não seriam tão notadas se não fosse a caricatura,

«Nas sete colinas»

novelas de Joaquim Leitão

Uma das facetas mais brilhantes do ilustre académico sr. Joaquim Leitão é a de novelista. Ninguém esqueceu, certamente, «Cabeça a Prémio» e «Varre-Canelhas», livros de contos, em que o escritor nos deu uma série impressionante de vigorosas figuras, através de entrecos densos de emoção humana. Joaquim Leitão, cuja idade venerável não se faz sentir na sua prosa lavrada de ouro, deu-nos agora um livro intitulado «Nas Sete Colinas», com cinco belos episódios da vida lisboeta. São outras tantas novelas arrancadas aos bairros da velha cidade, admiráveis como atmosfera, tipos característicos, e sua existência romântica ou realista, sentida e observada com a paixão que o consagrado escritor imprime sempre à sua obra. Em devido tempo, faremos mais larga referência a «Nas Sete Colinas».

Edição completa e ilustrada do famoso livro de Poesia de

ALMEIDA GARRETT

FOLHAS CAÍDAS

Nesta obra, em grande parte inspirada pelos amores do Poeta com a Viscondessa da Luz, fulgem alguns dos mais belos poemas da língua portuguesa

Edição magnífica, em papel offset, com um estudo crítico de JOSÉ GOMES FERREIRA e capa e desenhos de MARIA KEIL AMARAL

1 vol. de 200 págs. 50\$00 — A' venda nas livrarias

PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

Literatura Portuguesa na Jugoslávia



Ribeiro Couto, embaixador do Brasil na Jugoslávia

O grande poeta Ribeiro Couto, embaixador do Brasil em Belgrado, não se esquece de Portugal, que tanta amizade lhe ficou devendo e onde só deixou, quando da sua encarregatura de negócios aqui, numerosos admiradores, devotados e fieis. Da Jugoslávia nos vem agora mais uma prova desse leal afecto, pois que, por seu intermédio e incitamento, o notável crítico Ante Cettineo publicou, na mais importante revista literária daquele país, um bem documentado, lucido e erudito estudo sobre «A Poesia popular portuguesa». Além disso podemos afirmar que na Jugoslávia a nossa literatura desperta cada vez maior interesse, e a Ribeiro Couto pertence, sem dúvida, a feliz responsabilidade de tal atitude para com as letras lusitanas. Registe-se ainda que em breve ali será editada uma tradução completa dos sonetos de Camões.

A Ribeiro Couto vão os mais sinceros e saudosos agradecimentos de todos os Portugueses pela obra de simpatia eficiente que a intervenção do insigne autor do «Entre mar e rio» e de «Dia longo» provocou e mantém com o seu irradiante carinho pela gente e pelas coisas da nossa terra.

OS NOSSOS CONTOS

Fácil milagre

por MARIA MANUEL

— Sim, Leonor. Eu disse e volto a repetir: esta desgraça que nos esmaga o coração, tenho-a como um grande castigo.

Por mais tranquilizadoras que fossem as palavras de sua mulher, Vasco Vilalva, persistia, obsecado, em afirmar que, a fatalidade que os ferira tão profundamente, era a expiação de tantas das suas proezas de rapaz insubordinado e cruel.

Numa tarde suave de Outono, Leonor, com o filhinho ao colo, foi sentar-se junto do marido, no escritório.

Ele, interrompeu a leitura do livro aberto diante de si e contemplou o filho, doloridamente, com os olhos turvos de lágrimas. Depois, incapaz de conter por mais tempo as costumadas lamentações recomeçou:

—Não mulherzinha querida, não é só criminoso aquele que tira a vida ou maltrata os seus semelhantes. É igualmente criminoso aquele que abusa da sua superioridade, maltratando os seres que Deus confiou à sua protecção.

E exaltando-se, rematou:

—Eu sou um desses criminosos.

E, sem se deter, noutro tom, sempre dolorido:

—Só agora, instruído pela desgraça de nosso filho, consigo avaliar a maldade dos meus actos, fazendo sofrer pobres aves inocentes, sacrificadas aos meus caprichos, na inconsciência dos instintos á solta. Sinto remorsos pela maldade dos ninhos que destruí; pela angustia dos pais diante dos lares desfeitos, onde, com os maiores desvelos, criavam os frutos dos seus amores. E só tão tarde compreendi a dor cruciante daquele melro, que, no desejo de que me deliciassem com o seu canto...

—Vasco, escuta—acudiu Leonor, na sua voz musical e comovida:—Não atribuas a maldades, na adolescência praticadas por quase todos os rapazes, a nossa infelicidade e acima de tudo a do nosso filho. Não blasfemes contra Deus, que não castigaria a tua culpa no querido filho.

Vasco calou-se. Concentrou-se por momentos. E continuou, em voz lenta e segura:

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

JANELAS SOBRE O PASSEIO de Guedes de Amorim

Até a corajosa obra de Guedes de Amorim sente-se a presença do seu autor. Não, apenas, presença física, material de quem escreve, mas um espírito generoso, emocionado que parece dar-se em holocausto a todos os que sofrem uma vida menor, isto é, aqueles que as condições de existência social, o seu próprio destino, as circunstâncias do ambiente, ou a fatalidade dos deuses, condenaram a sombra e misteriosamente.

Enquanto muitos escritores são aqueles «ame-no flautista» de que falava Blasco Ibañez, a propósito de Henri Barbusse, isto é, escrevem para se ouvirem, para se verem, desinteressados do problema humano, que consideram se não matéria vil, mero campo de especulação e exploração — Guedes de Amorim desce à mina negra da vida, ao mais profundo, ao mais tenebroso, para dela trazer à plena luz, almas e corpos envelhecidos, mutilados, dolorosos, angustiados. É possível que muitos o achem — como dizer? — um pouco pessimista, amargo, como se tivesse renunciado a toda a esperança, e até mesmo, nalguns casos, à clara luz do Sol, em cujas partículas luminosas parece crepitar uma intensa alegria. Seja como for, Guedes de Amorim é o escritor dos pobres, dos que sofrem, dos que a existência humilha e deserdada dos mais pequenos bens temporais e espirituais. Franciscamente, debruça-se sobre todos eles. É seu irmão, como que partilha a sua fome e troca com eles o seu sangue e o pão.

Chegámos a um ponto em que podemos pôr o problema moral da literatura. Para os impassíveis, perante a dor, os defensores da arte pela arte, e até para os epicuristas físicos e espirituais do intelectualismo e ainda para aqueles para os quais um livro é um narcisismo, um cabotinismo, um retrato na mostra de um livro ou de um jornal — a literatura é egoisticamente o autor, a sensação que ele colhe à volta, o seu diário, o seu romance, os seus triunfos — numa palavra: o odioso «ego».

Devem ser esses certamente os mais felizes. Do alto da sua torre de marfim, à ventana aberta, eles vêm passar em baixo o caudaloso anónimo da existência humana. Podem mesmo ouvir os seus gritos e as suas lágrimas, mas não descem a socorrer o que caiu prostrado na calçada, a enxugar um pranto amargo, a repartir o seu quinhão, embora escasso e, sobretudo, a testemunhar o que escutam e observam.

Mas para outros, a literatura tem um valor ético. Não basta alinhar palavras, nem ficcionar conflitos; é preciso extrair da realidade todos os seus elementos, mergulhar nela as mãos mesmo que venham tintas de sangue ou de lodo; dar-lhe um significado mais alto, equacioná-la no sentido da perfeição e da redenção humanas, torná-la útil ao indivíduo já como refrigério das suas dores, já como esteio dos seus ideais já, ainda, como força de choque que rasgasse horizontes mais lar-



GUEDES DE AMORIM

gos, mais puros, mais serenos e felizes do que os do Mundo moderno.

Guedes de Amorim pertence à última falange e é, sem dúvida, dos mais denodados. Nunca renegou o que deve aos humildes, que é filho de um deles. E esse avatar que explica a psicologia do vigoroso romancista, explica-nos, nitidamente, o sentido generoso, fraternizante, comovido de toda a sua obra.

E o mais curioso é que, como em «Janelas sobre o passeio», os seus contos têm um carácter narrativo.

Isto é se há ficção neles não a vemos, não a descobrimos. Guedes de Amorim como que se limita a apresentar factos do drama e da comédia quotidiana. Salienta tão bem, com tal poder impressivo e sugestivo os episódios que foca, que nós os sentimos bem dentro de nós — como se entre eles e o leitor não existisse, o que seria diminuir a sua intensidade.

Obras publicadas

- «O Solar de Dragonwyck», da escritora americana Anya Seton, romance, traduzido por Virginia Mota. (Livros do Brasil).
- De Máximo Gorky, «A Minha Infância», romance, em versão de Celeste de Andrade. (Estudios Cor).
- «Lógica e Teoria do Conhecimento», II volume, organizado por Joel Serrão e Rui Grácio (Seara Nova).
- De Mazo de la Roche, o romance «Mary Wakefield», em tradução de Jorge Sena. (Editora Ulisseia).
- «Madame D...» seguido de Julieta, de Louise de Vilmorin, traduzido por Adolfo Casais Monteiro. (Estudios Cor).

desvalorizar a sua substância, a voz do autor. Quer dizer: abre de par em par as suas janelas, fica a nosso lado no peitoril e com um gesto terminante, apontando aqui e ali, exclama:

— Vêde!

E nós inquirimos: quem são aqueles dois operários (o primeiro conto que dá título ao livro) que vão de fato de ganga, no passeio além? E ele narra-nos, em meia dúzia de páginas, de sabor populista, como iluminaram aquelas casas, a alegria que lhes deram, o que nelas se passa, os focos que continuam radiando na noite e os que se apagaram para todo o sempre. «Ronda de saudade. Gosto muito de recordar as minhas sombras de rapaz e de homem válido» — diz o que encaneceu e sobe alquebrado a ladeira, talvez sem chegar lá ao cimo, mas deixando na alma do mais novo, o encargo do futuro, da vida, do labor — simbolicamente.

Um dos mais notáveis contos de Guedes de Amorim é, sem dúvida, «Teatro Fechado», em que um velho guarda, depois da representação, fica sózinho, na mole apagada do edifício. Então, é outro, o expectador que nunca foi; senta-se, ele que tem de estar sempre de pé, acende todas as luzes das gabinetes, e a representação morta spectraliza-se feérica-mente. Os autores ausentes entram em cena, ele vê-os, ouve-lhes as palavras de amor, comove-se com o sofrimento de Margarida Gauthier, odeia aquele pai demasiadamente austero e prosaico que, pela felicidade de um filho, comete um crime e despedaça uma alma — como ela tosse! como o lenço se mancha de sangue! — e a visão perturba-o, encadeia-o na plateia vazia, em que não há mais ninguém, se não ele e o seu sonho!

O final deste conto é inesperado. Um traço cruel, mas bem dado, em que Guedes de Amorim nos retalha a sensibilidade.

Outro ainda: «O Retrato e o Telefone», flagrante de movimento psicológico, no qual o autor espiando a máscara da vida, nos prova, aliás, justamente, que no amor tudo é imprevisível e fantástico. E perpassam noutros contos: Magda a última mulher romântica, com a sua trágica abnegação; a Carmelinda, de «Caminho de Rapariga», conquistando a sua liberdade, através das mais cruéis experiências; Silvina, a pobre criada de «A ameaça», que ficará sem o pão, despedida, escuraçada, para defender os seus direitos de mãe — fragmento colhido directamente da paisagem de costumes lisboetas.

E outras histórias nos dá ainda Guedes de Amorim em «Janelas sobre o passeio»: janelas iluminadas, mas que reflectem uma luz rubra, sangrenta de tragédia; outras doiradas, de uma esperança, que a chuva e a nevoa empalidecem e mal se distinguem no horizonte, e outras que devem existir, mas não se vêem, fechadas, mudas, hostis, ou pregadas para todo o sempre. Na cidade enorme, sepultada na noite, com as suas sombras caóticas, essas pupilas de fogo rasgam a escuridão. O que se passa por detrás delas? A custo enxergamos rápidas silhuetas, que às vezes desaparecem, mas outras se recortam, nitidamente, juntando-se, abraçando-se, envolvendo-se num beijo de corpos ou, então, se esfarrapam em gestos desesperados, alucinantes, como se estivessem lutando na violência de um crime. Lesage destelhou uma cidade para ver o que se passava nos seus palácios, nos seus andares, nos seus quartos.

No «Inferno» o escritor francês, espreitava por um escasso ralo, o que se passava, na dependência ao lado, e viu horrores: a Humanidade nua, os interesses mais vis, os prazeres mais sórdidos. Guedes de Amorim abriu as «Janelas sobre o passeio» e delas, quem olha, observa, na verdade, uma Humanidade pungente, ferida e dolorosa, diversa daquela que nos rodeia vestida de preconceitos, mascarada de mentira que, falsamente, nos sorri e ludibria.

Deu-nos a verdade, com o melhor do seu talento e da sua emoção de grande novelista. (Sociedade de Expansão Cultural).

Reportagens

PÁGINAS DE JORNALISMO de Gabriela Castelo Branco

Gabriela Castelo Branco reunia agora em volume grande numero de entrevistas, artigos, inquéritos e evocações diversas que tem publicado em vários jornais. Nesses trabalhos ela demonstra as numerosas qualidades que a profissão do jornalismo exige: fidelidade em reproduzir o que se vê e ouve, observação rápida das imagens que, na vida moderna, cada vez mais vertiginosa, ora se formam, ora de-



GABRIELA CASTELO BRANCO

saparecem, mas que é preciso captar; um estilo elegante, cheio de clareza, mesmo luminoso, que atrai o leitor; e ainda, apesar da sua condição feminina, certa audácia para os acontecimentos difíceis e para as individualidades que, interrogadas, às vezes se parecem petrificar, hostilmente.

Gabriela Castelo Branco como que possesora do demónio da profissão, nunca se deixa vencer por um revés, nem por uma dificuldade. Levantou sempre, com certo orgulho, aliás compreensível, a sua bandeira na trincheira do jornalismo. Escreve com facilidade, tem mesmo certo retoque literário, sabe transmitir ao público as suas impressões, sem trair o que deve à verdade.

E não esquece, o que nos parece uma qualidade, a sua graça feminina, um sorriso discreto de ironia, a piedade ou a emoção, quando os temas o exigem. Uma mulher que escreve, como um homem, parece-nos abominável, porque, evidentemente, não pode reflectir, por impedimentos óbvios, o seu carácter, o seu temperamento — mais, sinceramente, o seu biotipo físico e espiritual.

Ora Gabriela Castelo Branco é tal como é — femininamente curiosa, indiscreta, impaciente, mesmo teimosa e, penetrantemente, escrutadora. Neste seu livro «Páginas de Jornalismo» como que se historia uma época da vida portuguesa nos seus múltiplos sectores. Verdadeiro documentário, no qual se fixam as imagens de dezenas de acontecimentos e de centenas de figuras.

Ao lado de crónicas, como «Floristas da Rua» e «Uma visita ao Telhal»; entrevistas com a senhora de Carmona, Hipólito Raposo e Lopes Vieira; junto de evocações de grandes vultos da arte ou da literatura, como Columbano, Guerra Junqueiro, D. João da Camara e António José de Almeida, reportagens flagrantes das cadeias, dos serviços de assistência ou, então inquéritos sobre o mundo futuro, em que depuseram, brilhantemente, João de Barros, Ferreira de Castro, Carlos Selvagem, Moreira das Neves, João de Deus Ramos, Marques Guedes, e outros.

Fez bem Gabriela Castelo Branco em reunir as suas «Páginas de Jornalismo». Numa certa altura da vida há que recordar o que se fez, tanto mais que o passado, como se actualiza, e, se não isso, é um repositório interessante de memórias, de factos e de imagens. O que se passou no ano tal? O que diziam eles? Quais as correntes do século? Os problemas que se resolveram, ou ficaram sem solução?

O livro de Gabriela Castelo Branco responde a muitas destas interrogações. Tem mesmo substância histórica.

O nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso prefaciou notavelmente a obra, escrevendo:

«Em vários jornais: «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Vitória», publicou Gabriela Castelo Branco os seus trabalhos, impondo-se a atenção do público que admirava nela, precisamente, o seu respeito pelo facto e o rigor crítico do comentário. Interrompeu a sua carreira quando tanto havia a esperar dela. Com este livro, ela enfeixa o que andava disperso nas folhas perecíveis dos jornais. Que pretende ela então? Uma coisa muito simples. Impedir que a poeira caia sobre o que já repousa na nudez do passado».

Palavras justíssimas e autorizadas que dispensam mais largo exame a estas vibrantes «Páginas de Jornalismo».

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

—Um dia, na quinta da tia Aninhas, onde passei as férias grandes desse ano, um melro chamou-me a atenção pela beleza da sua plumagem e a melodia do seu canto. Negro como convém a um Apolo da sua espécie; luzente como a estrela de alva e o bico amarelo como o coração dos lírios. Cantava numa macieira do horto. Entontecia-me a sua voz de cristal, admirável de frescura... com certos arrepios de ironia. Decidi apanhar o trovador arreio de ironia. Na madrugada seguinte, imitando o ladrão depois de audacioso assalto, dei-me a escorregar pela janela do meu quarto, que dava para o quinteiro; e fui, pôr uma armadilha na macieira em que na véspera o trovador me embalou os sentidos. Fiz isto em manhãs sucessivas. Até que, zás, o apanhei...

—Já me contaste isso. Estás a torturar-te sem necessidade.

—Preciso de te contar o que não sabes ainda — prosseguiu Vasco, indiferente à sua suplica. — Fiquei tão vaidoso do feito, como se tivesse descoberto um tesouro. Dias decorridos levei o cantor ao Bento passarinho. Quixei-me da sua mudez desde que o aprisionei. O Bento, disse-me, com cinica frieza:

—Os melros só cantam no catifeiro quando criados na gaiola. Se os apanharmos adultos, para cantarem é preciso cegá-los, com um ferro em brasa.

Leonor, de quem o marido sempre ocultara

esta crueldade, estremeceu num calafrio de horror.

Vasco, sem dar por isso, concluiu:

—Recusei-me a entregar a vítima ao carrasco. Mas, eu queria que ela me alegrasse com o seu canto. Acabei, portanto, por a entregar ao Bento, que me restituiu no dia seguinte, dizendo com indiferença:

—Olhe, a coisa correu mal. Arranje outro. Pode ser que faça isso melhor...

Regressei a casa cheio de remorsos. Fechei-me no quarto, pendurando a gaiola na parede. Não fui jantar. A tia Aninhas quis saber, se eu estava doente. Ao entrar, viu a pobre criatura-nha nos estertores da agonia. E quando lhe reparou nos olhos, onde, em vez das duas pequenas contas de azeviche, do brilho mais vivo, sangravam duas chagas chamuscadas pelo fogo, gemeu: a voz estrangulada pela angústia:

—Vasco! O que fizeste? Que Deus não castigue, ainda um dia, a dureza do teu coração!...

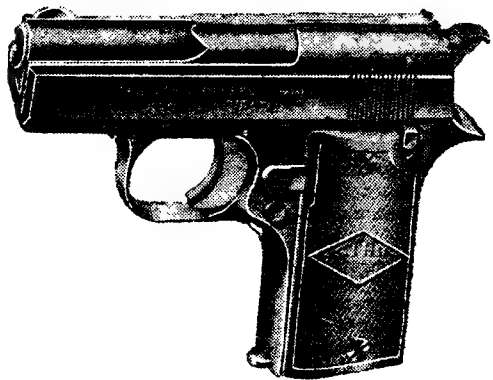
Afinal, o Sol entrou de novo na alma e na casa de Vasco e Leonor, no dia em que se fez luz nos olhos apagados do filhinho. Foi fácil o milagre, graças à operação das cataratas congénitas, os pais a invocarem a misericórdia de Deus em auxílio do operador...

As almas sensíveis por pouco mergulham na treva mais densa. Basta que as ensombre a asa de um remorso...

CHEGOU NOVA REMESSA DAS PREFERIDAS PISTOLAS

STAR

A ARMA
QUE
ATINGIU A
PERFEIÇÃO
Cal. 6,35 —
9 balas
Cal. 22 auto-
máticas Long-
-rifle
Cal. 22 tipo
Olimpico



A VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAIS

REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — TEL. 31313/31314
EM STOCK: PISTOLAS MARCA PIETRO BERETTA, LE
FRANCAIS, F. N. BABY, F. N. STANDART, NOVAS E DE
OCASIAO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

Só tem calos quem quer!...

Porque usando o
GALICIDA INDIANO
eles desaparecem
A' venda nas principais Farmácias
e Drogarias. Peça na sua Farmácia
habitual o
GALICIDA INDIANO

FÁTIMA (COVA DA IRIA)

Serviço combinado
com o Caminho de Ferro

Desde 1 de Março que as viagens
a Santuário de Fátima (Cova da
Iria) se tornaram ainda mais fáceis.
Ao passo que a ligação comboio-au-
to-carro se fazia apenas na estação de
Fátima, agora, além desta ligação,
podem ser utilizadas mais duas: na
estação de Entroncamento e na esta-
ção de Leiria.

Tanto no Despacho Central in-
stalado no Santuário de Fátima, como
em todas as estações do Caminho de
Ferro se vendem bilhetes directos des-
tes serviços combinados, e se despa-
cham bagagens, sendo estas encami-
nhadas pelas estações de Entronca-
mento, Fátima ou Leiria, conforme
desejo dos Srs. Passageiros.

TRANSPORTE DE BEBIDAS CASOSAS OU REFRIGE- RANTES, E DAS RESPECTI- VAS TARAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda
mais estes transportes, tornou exten-
siva a todo o ano, a aplicação dos
preços especiais de \$45 e \$43, por to-
nelada e quilómetro, estabelecidos,
respectivamente, para remessas de de-
talhe e de vagão completo, até agora
só válidos em época limitada.

FEIRA DE SÃO JOSÉ EM PONTE DE SOR

(no dia 19 de Março de 1955)

Para esta feira vende a C. P., em
algumas das suas estações, bilhetes a
preços reduzidos.

Os cartazes anunciantes deste ser-
viço especial, podem ser consultados
nas estações.

DINHEIRO

COLOCA S' AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CONTRA QUEIMADURAS DO SOL

E OUTRAS QUEIMADURAS,
FRIEIRAS, FURUNCULOS,
GOLPES, ETC.

USE APYROL

O produto preferido desde 1933

ALCACER DO SAL



Adelaide Vila Boim
Parreira Gama

Confortada com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

FALECEU

Artur Manuel Parreira da Gama,
sua mulher e filha, António José Pa-
rreira da Gama, e mais família, cum-
prem o doloroso dever de participar
que foi Deus Servido Chamar á Sua
Divina Presença a sua muito querida
mãe, sogra, avó e parente, e que o
funeral se realiza amanhã, pelas 9 ho-
ras da Rua de João de Deus, 9-3.º,
para jazigo no cemitério de Alcácer
do Sal.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Grande Torneio de Tiro aos Pratos

A REALIZAR NO CAMPO
DO SPORT UNIÃO SINTRENSE
NO PRÓXIMO DIA 27 DE MARÇO
ESTE TORNEIO TEM O PATROCÍNIO DO EX.º SR.
PRESIDENTE DA C. M. SINTRA

Demonstração Exclusiva da Famosa Polvora de Caça

Sem Fumo - Granulada

«BALL POWDER»

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

— Organização SPORT UNIÃO SINTRENSE —

5 Lindas Taças a Disputar

///

Várias Medalhas

///

Prémios em Dinheiro

Senhoras desportistas concorram a este
GRANDE TORNEIO

fazendo a vossa inscrição no

SPORT UNIÃO SINTRENSE

SINTRA — TELEF. 098 - 449

CONTINUA A

**GRANDE
QUINZENA
POPULAR**

50%

TODA A NOSSA
EXISTENCIA COM
DESCONTOS ATÉ
NOS

ARMAZENS do CHIADO

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)
O N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/3/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim,
Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O N/M «AMBRIZETE»

EM 8/4/55

Carrega em Lisboa nos dias 1, 2, 4, 5 e 6 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: Matadi

O N/M «BORBA»

EM 6/4/55

Recebe carga em Lisboa no dia 5 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier)
Bremen e Hamburgo

O N/M «BRAGANÇA»

Recebe carga nos portos de Angola de 14 a 28 do corrente

O N/M «MANUEL ALFREDO»

Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

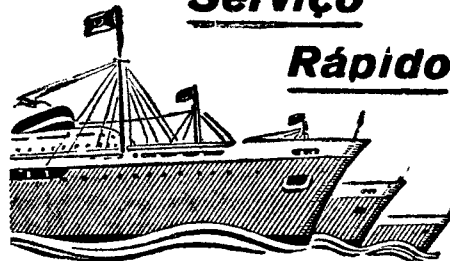
LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" "17 de Octubre" "Eva Peron"	26 de Março 16 de Abril 7 de Maio
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	"Eva Peron" "Presidente Peron" "17 de Octubre"	22 de Março 12 de Abril 3 de Maio

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda

Rua Sá da Bandeira, 610

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO A VISO

Provas de admissão para operadores auxiliares

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso
particular para Operadores Auxiliares do Quadro Eventual para indivíduos
do sexo masculino.

A entrega dos requerimentos deve verificar-se até ao p. f. dia 31, pelas
17 horas na Sede da Emissora Nacional—Rua do Quelhas, 2—Lisboa.

Os candidatos devem ter idade igual ou superior a 21 anos e inferior
a 24 e possuir um dos seguintes cursos: curso de radiotelegrafista da Ar-
mada, curso industrial de electricista ou montador electricista, 2.º ciclo
dos liceus ou equivalência.

Os requerimentos para admissão ao respectivo concurso deverão ser
dirigidos ao Presidente da Direcção da Emissora Nacional e conter os se-
guintes elementos: nome, idade, filiação, naturalidade, estado, residência,
habilitações e numero do Bilhete de Identidade.

Lisboa, 14 de Março de 1955.

SERVIÇOS CENTRAIS
O Chefe da Repartição
H. Vieira

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Romano Esteves

No próximo dia 18, pelas 15 horas, será inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura, do distinto artista F. Romano Esteves, que estará patente até ao dia 27.

Aquarelas de Maria Flores

Também no dia 18, no palacete de Barata Salgueiro, abre ao público um certame de aquarelas de Maria Flores.

Exposição de pintura em Vila Franca

A direcção da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira está a organizar uma exposição de pintura, com a obsequiosa colaboração de conhecidos coleccionadores. No referido certame, integrado no programa comemorativo do VIII aniversário da fundação daquela biblioteca, figurarão trabalhos assinados por mestres consagrados da pintura portuguesa.

Salão da Primavera na S. N. B. A.

Efectua-se hoje, pelas 22 horas, a eleição dos representantes dos expositores e das secções de Escultura e Pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes que farão parte do júri para os trabalhos apresentados para figurar no Salão da Primavera, a realizar no próximo mês de Abril.

VIDA MUSICAL

Concerto a dois pianos no Sport Algés e Dafundo

Organizado pela Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo, realiza-se, no próximo dia 24, na sede deste clube, um concerto a dois pianos pelos professores Campos Coelho e Croner de Vasconcelos. Serão executadas obras de Bach, Mozart, Haendel, Darius, Milhaud, Prokofieff, Respighi e outros autores.

Os convites devem ser solicitados na secretaria do clube.

Juventude Musical Portuguesa

E' amanhã que se realiza o 87.º concerto da J. M. P. — 6.º da presente temporada — com o pianista alemão Franzpeter Goebels. O programa é consagrado à musica clássica e moderna, no qual serão ouvidas obras de Haydn, Beethoven, Johann Pachelbel, Ernst Pepping, Hermann Schröder e Max Reger.

Os bilhetes podem ser levantados na sede da J. M. P., hoje, das 18 às 20 horas, e amanhã, a partir das 17 e 30.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração das professoras D. Ma-

ria Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo) e D. Maria Ivone Santos (piano), realiza-se, amanhã, mais um concerto da presente temporada, na delegação da «Pró-Arte» da Covilhã.

Concerto de Alicia Mikueki no Conservatório Nacional

Sob os auspícios do Instituto Italiano de Cultura, a cantora Alicia Mikueki, acompanhada ao piano por Maria Helena de Freitas Branco, interpretará musica clássica e moderna, italiana e estrangeira, e uma selecção de sugestivos «cantos indios», genuína expressão do folclore sul-americano, num concerto a efectuar, amanhã, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional. Os convites podem ser solicitados na sede provisória do referido instituto, Rua Vale do Pereiro, 17, rés-do-chão.

O tenor Paul Derenne e o compositor Henri Souguet no Conservatório

Com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, realiza-se, no dia 22 do corrente, pelas 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital do tenor Paul Derenne que, acompanhado ao piano pelo compositor Henri Souguet, interpretará trechos de Gounod, Fauré, Debussy, Roussel, Satie, Milhaud, Poulenc e Souguet. A audição é reservada a convidados e os convites devem ser levantados na sede do citado instituto.

BOMBEIROS

Voluntários de Almada

ALMADA, 17.—Nota-se maior entusiasmo entre os habitantes da vila e do concelho, á medida que são conhecidas as bases do Monumental Sorteio, que os Bombeiros Voluntários de Almada vão realizar. Metade do produto, como se sabe, reverte para o Hospital de Almada.

Todos estão, pois, desejosos de testemunhar a sua gratidão, quer ao hospital, quer aos bombeiros, cujos serviços se torna desnecessário encarecer. Assim, tudo faz crer que o sorteio constituirá magnífica manifestação de solidariedade humana.

Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde
Barão, 48

Telef. 664378



FOTOCÓPIAS

de paginas de livros, catálogos,
processos, escrituras, desenhos,
partituras, contratos e quaisquer
outros documentos, executada

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores, 71, r/c (do Camões)
Telef. 20400 - LISBOA

A assembleia geral

da Companhia União Fabril

Reuniu-se hoje, sob a presidência o sr. dr. Alvaro de Belo Pereira, a assembleia geral extraordinária da Companhia União Fabril, que aprovou uma proposta do conselho de administração sobre a alteração dos estatutos, designadamente no que respeita ao aumento do numero de administradores.

A seguir, reuniu-se, também, sob a presidência do sr. dr. Alvaro de Belo Pereira, a assembleia geral ordinária da mesma empresa, que apreciou o relatório e contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício do ano findo. Por um documento, a assembleia verificou, em pormenor, o desenvolvimento da Companhia União Fabril e o que está projectado, nomeadamente no Barreiro, onde começaram os trabalhos das novas fábricas de ácido sulfúrico, novos ca's e nova fábrica de ácido fosfórico e se deu começo á segunda fase do novo bairro operário.

Após a apreciação do relatório e contas, aprovados por unanimidade, o conselho de administração, reunido logo a seguir, com a constituição resultante do acto eleitoral, em que foi eleito administrador o sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, elegeu seu presidente o sr. D. Manuel de Melo e administrador-delegado o sr. dr. Jorge de Melo. O novo administrador, sr. eng.º Daniel Vieira Barbosa, foi eleito vice-presidente.

—Realiza-se, no próximo sábado, pelas 21 e 30, na respectiva sede, o 2.º congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, que apreciará e votará o relatório e contas da gerência finda, elegerá novos corpos gerentes e tratará ainda de outros assuntos.

A transferência para Santarém da Escola Prática de Cavalaria

Esta tarde, já depois do nosso jornal começar a circular, uma comissão das forças vivas de Torres Novas vai ao Ministério do Exército entregar uma exposição sobre os inconvenientes que resultam para aquela vila, da transferência para Santarém da Escola Prática de Cavalaria, assunto que foi discutido, recentemente, durante uma reunião em Torres Novas, a que nos referimos oportunamente.

Entretanto, o «Diário do Governo» publicou, ontem, uma portaria do Ministério do Exército que, atendendo a diversas circunstâncias, reajusta os quadros da Arma de Cavalaria. O reajustamento inclui, precisamente, a extensão transitória do Regimento de Cavalaria n.º 4, em Santarém, para cujo aquartelamento transitará a Escola Prática da Arma até ao mês de Outubro do corrente ano.

Pela referida portaria, os regimentos de Lancieiros n.º 1 e os de cavalaria n.ºs 3, 5, 6 e 8 são considerados regimentos regionais. O regimento de cavalaria n.º 6 manterá um esquadron de reconhecimento destacado em Chaves e, enquanto não for construído novo aquartelamento para o regimento de cavalaria n.º 8, destacará esta unidade o seu grupo de esquadrons para o campo de instrução de Santa Margarida.

Enquanto se verificarem as actuais circunstâncias da situação internacional, manter-se-á constituído no acampamento de Santa Margarida o grupo divisionário de carros de combate.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

avisou-me disso. O que é uma pergunta Wang?

—Uma pergunta—respondeu Wang embarçado—é uma coisa que implica uma resposta.

—Estás bem certo disso Wang?—inquiriu ainda Lu.

—Julgo estar Filho do Céu—respondeu este.

—Em que livro de Confúcio ou de Lao-Tse, vem estabelecido que a pergunta precede necessariamente a resposta? Era assim, pensava ele Wang, naturalmente, mas não havia de facto nenhuma disposição positiva que tal estabelecesse.

—A curiosidade do mandarim da Tartária é um mau precedente Wang. Se eu a satisfação é possível que a coisa pegue e desatem todos os colegas a fazer-me perguntas. Volta á Assembleia Wang! Volta á Assembleia e diz-lhes da minha parte que eu me sinto obrigado a responder. Mas não me sinto obrigado a ouvir primeiro a pergunta. Vou responder, entendes Wang—sem pergunta! Não preciso ouvi-la porque eu Filho do Céu, sei qual ela é antecipadamente. Volta á Assembleia e diz-lhes mais que, depois de eu ter respondido ela deve considerar a minha sabedoria pelo menos igual á do sábio Confúcio e á do não menos sábio Lao-Tse, glórias do meu império e do Mundo.

Soaram os gong's da cidade sagrada convocando os sábios mandarins e á hora do Dragão, quando o Sol ta alto e resplandecia sobre os tectos do Pavilhão dos Deuses, sede do sinodo dos mandarins, todos eles aguardavam, hieráticos e solenes, envoltos nas cabalças de seda bordadas com os longos rabichos rescendendo a essências preciosas, a chegada do Filho do Céu. Quando ele entrou na sala a douta reunião curvou-se respeitosa e em silêncio. —«Chin-chin!»—bradou o primeiro-ministro. «Chin-chin!»—gritaram em unisono os mandarins aclamando Lu, o sábio, Lu, o Filho do Céu, Lu que ia responder com a sabedoria dos filósofos e dos deuses, á pergunta que lhe não tinham formulado!

E Lu respondeu. O mandarim abelhudo da Tartária deu-se como inteiramente satisfeito, em silêncio e dos anais da China milenária consta a notícia desta sessão memorável, numa inscrição que diz assim:

—Lu, o Filho do Céu. Lu, o forte, Lu, o sábio, inspirado pelos deuses, respondeu, para glória eterna e eterna prosperidade dos seus povos, á pergunta que lhe não fez o mandarim abelhudo da Tartária.

Eu não sei se esta história é verdadeira. Contou-ma um amigo meu, português de Macau para que eu me desse conta da diferença que há entre a nossa mentalidade europeia e a mentalidade oriental que julga possível e natural, desde a história do imperador Lu, responder a perguntas que não são formuladas, evitando, assim, as perguntas indiscretas.

RAMADA CURTO

Vila Nova de Ourém

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de VILA NOVA DE OUREM.

No Despacho Central instalado na vila de VILA NOVA DE OUREM vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10500
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10500
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10500
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8500
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20500
Pedidos á
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Valbon (São Pedro)

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Valbon (São Pedro).

No Despacho Central instalado na localidade de Valbon (São Pedro) vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

30
ANOS CONSECUTIVOS VENCEDOR DA CÉLEBRE PROVA

TOURIST TROPHY

O OLEO DOS CAMPEÕES E DOS CONHECEDORES

A VENDA EM TODA A PARTE

SOCIEDADE DE LUBRICANTES INGLESES, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-12 - TELEFONE 33202-4-5 - LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO
Ao preço de 60500 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria, Ld.»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido. De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 100500. Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

CONSULTE: ARTICO, L.ª

REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *

18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

Para usos domésticos a ELECTRICIDADE

BAIXOU DE PREÇO

O 3.º escalão é agora a 50 centavos
(60 centavos fora de Lisboa)



nas casas da especialidade

e nos Salões de Venda das

CAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

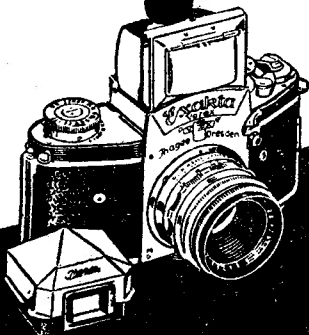
RUA GARRETT, 2—TELEF. 30913

LISBOA

RUA DA BOA VISTA, 39—TELEF. 20011

Fotografar Sem Parallaxe

SIGNIFICA FOCAR SEM
DIFICULDADE COM TODA
A EXACTIDÃO, GRACAS A
IMAGEM DO VIDRO
DESPOLIDO OU VISOR
PRISMÁTICO —
TUDO ISTO COM A
CÂMARA DE DUPLO
SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Varex 24-36 mm

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.,
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50—TEL. 30306—LISBOA

VINHO DE COLARES

“V. S.”

“VISCONDE DE SALREU”

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

Pedidos a: D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA



**VAT
69**

O Whisky
preferido

Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 18, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 20,32 horas uma automotora, das de maior lotação (72 lugares), que regressará da Covilhã no domingo, 20, às 19 e 22 horas (chegada a Lisboa cerca da 1 hora).

O Sky Clube de Portugal (Rua Victor Cordon, 1, 3.º, esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio) vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preço, ida e volta, 100\$00.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebê.

PHILCO

APRESENTA A

CAMPANHA da Primavera

DESTES AFAMADOS

FRIGORIFICOS AMERICANOS



Ao preço rigorosamente
fixo de

Esc.: 10.300\$00

A dinheiro
ou

A prestações conforme
tabela, que enviamos a
pedido.

Esta campanha é para
quantidade limitada.

GARANTIA DE 5 ANOS

7,1 pés cúbicos

DARDO, Lda. - Avenida da Liberdade, 131

RIV

rolamentos
E CHUMACEIRAS

para

**MÁQUINAS
AGRÍCOLAS**

ESMERADO
FABRICO ITALIANO



REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79

LISBOA

II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

(1955)

A inscrição pode ser feita durante o mês de Março, na sede e serviços externos da Junta Nacional do Vinho e nos Organismos Vinícolas Regionais, onde se prestam todos os esclarecimentos.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini. No intervalo: Uma Palestra Religiosa; no 2.º intervalo, Música de arco; e no final: Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A «1.ª Sinfonia», de Schostakovitch; 19 e 40, «Scarbo», de Ravel, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Camara, com o pianista Walter Gieseking; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 20 e 30, Continuação do concerto de Camara, com música de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Nicole Louvier; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

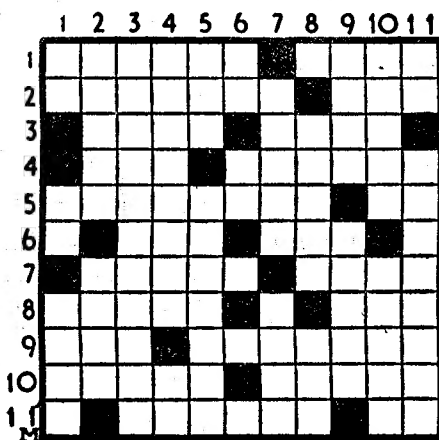
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 117



HORIZONTAIS: 1 — Cessava. Aquele que. 2 — Sem cabeça. Nome de homem. 3 — Ameaça ruir. Alvéolo. 4 — Felicidade. Dedicara. 5 — Cidade da Itália, na provincia de Macerata. Aspecto. 6 — Distrito da nossa provincia de Angola. Patroa. 7 — Fio metálico. Dificuldade. 8 — Muito gordo. Ente. 9 — Excelentemente! Pune. 10 — Pequeno cabo náutico para alar. Aditar. 11 — Terramotos. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Utensilio de padejar. Aqui. Seccões de tribos, entre os Gregos. 2 — Finda. Segundo filho de Adão e Eva. 3 — Recordemos. 4 — Enches de fumo. Pronome pessoal. 5 — Segue. Rejuvenescença. 6 — Simbolo químico do alumínio. Lobriguei. 7 — Sem voz. Essa coisa. 8 — Particula de um corpo considerada como indivisível. Porcos. 9 — Ulula. Deste modo. 10 — Capital da provincia do Alto-Alentejo. Ceifam. 11 — Pedra de moinho. Hasteará.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 116

HORIZONTAIS: 1—PELO. Digo. 2 — DE-DO. Ir. 3 — sãH. Ia. Maga. 4 — Apelas. Cá. 5 — Nu. SE. Uns. 6 — Ergam. Morta. 7 — Serros. Breu. 8 — Ti. Diria. 9 — CONHECE. Loia. 10 — Em. Ali. 11 — Mandei. Ores.

VERTICAIS: 1 — Pesares. Cem. 2 — 4P. Retoma. 3 — Lohengrin. 4 — Luar. 5 — Dia. Modere. 6 — Reais. Sic. 7 — Sem. Rei. 8 — Dom. Obi. O. 9 — Acurralar. 10 — GIGANTE. Olé. 11 — Ora. Saudais.

PROVERBIO: Pelo dedo se conhece o gigante.

OURO • PRATAS

JOIAS E RELÓGIOS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

por mudança de ramo da Ourivesaria da

Rua do Arsenal, 138

PRATAS E OURO A PESO
JOIAS E RELÓGIOS DE OURO
E METAL, COM DESCONTOS
DE 30 A 50 %

APROVEITE ESTA SENSACIONAL
LIQUIDAÇÃO

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o Céu está com algumas nuvens a nublado, e o vento é bonançoso, do quadrante Sueste, por acção duma depressão centrada entre a Ilha da Madeira e a costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado, vento fraco de direcção variável e possibilidade de aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Elect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % T. 10...	826\$	825\$	827\$
Consolid. 3 % T. 10...	899\$	899\$	899\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.011\$	1.010\$	1.012\$
Centenários 4 % 1940...	—	2.220\$	2.230\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$	1.000\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	995\$	995\$	996\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série ...	—	1.350\$	—
Externo 1.ª série car...	1.350\$	1.350\$	1.360\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.495\$	—
Externo 3.ª série car...	1.495\$	1.495\$	1.500\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	520\$	—	522\$
Norte de Portugal 5 %...	110\$	—	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	990\$	995\$
Gás e Electricid. 4 %...	—	1.005\$	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.035\$	1.033\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$	98\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	99\$5	100\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100\$	103\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	102\$	101\$	103\$

Accões			
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial... ..	745\$	740\$	750\$
Nacional... ..	—	—	—
Sagres... ..	—	—	—
Iagus... ..	—	—	—

Bancos			
Alentejo... ..	—	—	—
Angola	1.185\$	1.180\$	1.190\$
Espirito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	2.900\$	2.900\$	2.950\$
Portugal	—	2.500\$	—
Ultramarino... ..	940\$	940\$	950\$

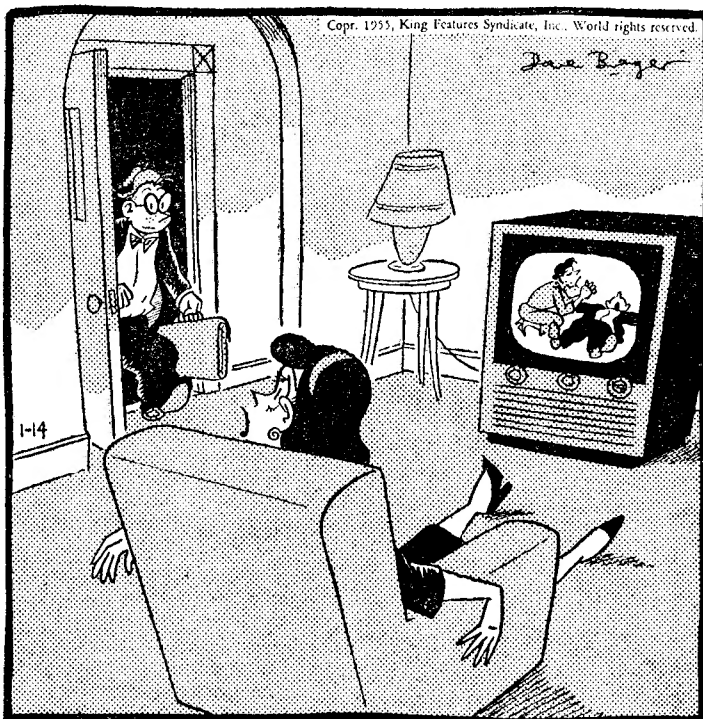
C.ªs diversas			
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Iejo	—	—	—
Cimentos Leiria... ..	—	—	—
Crédito Predial... ..	50\$	49\$	50\$
Elect. das Beiras ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	280\$5	280\$	281\$
H. Alto Alentejo	159\$	158\$5	159\$
H. E. Cávado	—	1.530\$	—
H. E. Zêzere	1.510\$	1.505\$	1.515\$
Industrial Aliança... ..	380\$	370\$	390\$
Portugal e Colónias... ..	470\$	465\$	472\$
Nac. de Electricidade... ..	1.530\$	1.500\$	1.530\$
Nac. Navegação... ..	1.555\$	1.550\$	1.560\$
Col. Navegação... ..	715\$	710\$	715\$
Port. de Pesca	—	—	1.450\$
Port. Tabacos	440\$5	440\$	440\$5
Tabacos de Portugal... ..	—	616\$	635\$
União Elect. Port... ..	265\$	264\$	266\$

C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequei	2.231\$	2.231\$	2.250\$
Ag. das Neves	—	1.650\$	1.750\$
Agricultura Colonial ...	—	1.020\$	1.100\$
Açúcar de Angola... ..	—	3.650\$	3.750\$
Boror... ..	720\$	715\$	720\$
Cabinda... ..	405\$	402\$	410\$
Col. do Buzi	363\$	363\$	364\$
Ilha do Príncipe... ..	—	3.230\$	3.270\$
Moçambique... ..	194\$	193\$	194\$
Zambézia... ..	236\$	235\$	236\$
Incomati... ..	—	4.300\$	4.500\$
Cadá	—	5.950\$	6.300\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$50	28\$80
de 5 a 20...	28\$80	29\$10
de 50 a 1000...	28\$80	29\$10
Argentina	1\$00	1\$05
Bélgica	\$57,5	\$58,5
Brasil... ..	\$31	\$36
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	4\$00	4\$25
Espanha... ..	\$65,8	\$66,8
França	\$07,75	\$07,95
Holanda... ..	7\$50	7\$70
Inglaterra	77\$25	78\$25
Itália... ..	\$04,45	\$04,65
Marrocos... ..	\$07,6	\$07,8
Noruega	3\$60	3\$90
Suécia	\$525	\$555
Suíça	6\$75	6\$85
Uruguay... ..	8\$70	9\$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Portugal—Barra... ..	33\$40	33\$90
—Barra Fino... ..	33\$70	34\$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Que dia terrível que eu passei em casa, querido! Três crimes, quatro desastres de automóveis, mais três acidentes, dois suicídios e seis colapsos cardíacos!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».
TRINDADE—As 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—As 22—«As mãos de Eurídice».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«A história de Glenn Miller».
EDEN—«A divina condessa».
SÃO JORGE—«A fuga de Forte Bravo».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPERIO—«O caso Maurizius».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«A vida começa aos 40».
ALVALADE—«Quando leres esta carta».
CAPITÓLIO—«Sangue e arena».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«A roleta fatal».
TERRASSE—«Para além do abismo».
JARDIM—«Caravana».
IDEAL—«Violetas imperiais».
PROMOTORA—«Regresso à vida».
LIS—«Viagem real».
RESTELO—«Madalena».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—As 21 e 15—Começo da prova da zona Sul do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão: Benfica-Adelphi e Sporting-Belenenses.
PARQUE MAYER—Começo do Campeonato de Iniciados da Associação de Pugilismo de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linada—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

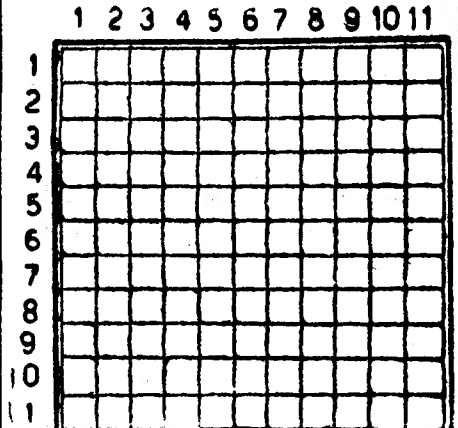
HÁ TRINTA ANOS

Homem Cristo, Filho, publicava no «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1925 «o que teria dito em Coimbra se a sua conferência não tivesse sido proibida», e terminava assim: «Os condutores de povos são suscitados pelos povos. Quando estes são indolentes o chefe não aparece, porque a inércia é contagiosa. Mas quando a multidão inímita se inquieta e se interroga, o homem que deve guiá-los surge, porque há um outro contágio mais forte, o do entusiasmo. A água não jorra de uma nascente extinta, nem a chama de um braseiro apagado».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1159



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Outra vez. Rema para trás. 2—Despachar. Serra de Portugal. 3—Satélite de Jupiter. Tecido de linho ou algodão. Em a. 4—Cincho. 5—Tenho conhecimento. Amarrara. 6—Negociantes de cortiça. 7—Página. Saudáveis. 8—Nome de mulher. 9—Certo. Suaviza. Pronome pessoal. 10—Represa. Louco. 11—Escarnecer. Senhor inglês. Seguiam.

VERTICAIS: 1—Tombava. Mula. 2—Origem. Nome dum astro. 1101 em romano. 3—Nota musical. Simples. Cidade da antiga Caldeia. 4—Antes de Cristo. Pau ferro. Preposição latina que designa movimento. 5—Pão de milho. Épocas históricas. 6—Riscado. 7—Saia de tecido forte que as mulheres usam por baixo de outra saia. Ave de rapina. 8—Prefixo de negação. Lamentos. Céu. 9—Símbolo químico do cromo. Vagueiam. Nesse lugar. 10—Moeda japonesa. Preposição e artigo (pl). Letra grega. 11—Pregadeiras. A pessoa que.

Solução do problema n.º 1158

HORIZONTAIS: 1—Solto. Acaba. 2—Cair. Lama. 3—Sondara. 4—E's. Saída. Sá. 5—Dor. Sr.ª. Cal. 6—Amam. Alia. 7—Passada. 8—Casc. Ramo. 9—Mor. Nas. Aru. 10—A'leas. Elvas. 11—Romão. Siame.

VERTICAIS: 1—Sedas. Mar. 2—Oc. Som. Colo. 3—Lás. Raparem. 4—Tios. Mús. Aa. 5—Ornas. Senso. 6—Dirás. 7—Alada. Arses. 8—Cara. Ada. Li. 9—Ama. Clamava. 10—Ba. Sai. Oram. 11—Balas. Use.

COLETES
PULL-OVERS
INGLESES
Torre Eiffel
104 - RUA DO CARMO - 106

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. B. X. 29807

As revelações sobre a Conferência de Ialta

Os documentos de Ialta

pelas revelações que contêm
podem perturbar as relações
entre as três grandes potências

(Continuação da 1.ª página)

tências, pois «sofreu menos do que a Bélgica, a Jugoslávia ou a Polónia».

Churchill respondeu sublinhando que «os aliados causaram grandes danos à França». Estaline retorquiu que «a França não devia esperar reparações por parte dos Aliados». Acrescentou que «respeitava a França», mas que o que então contava (Fevereiro de 1945) era que a França tinha apenas 8 divisões em linha, ao passo que a Jugoslávia possuía 12 e o Governo polaco de Lublin 13.

Quando da reunião dos «Três Grandes» que se realizou a seguir, na tarde de 7 de Fevereiro, o problema da atribuição à França de uma zona de ocupação na Alemanha e de uma participação francesa na comissão de fiscalização parecia estar resolvido segundo o desejo de Churchill.

Segundo as minutas desta conversa, redigidas por Freyman Matthews, diplomata americano, membro da delegação dos Estados Unidos em Ialta, o primeiro-ministro britânico acentuou que a participação francesa na fiscalização da Alemanha não conferia à França o direito de ombrear com os «Três Grandes».

Com esta satisfação que lhes é dada—acrescentou Churchill—os Franceses manter-se-ão tranquilos, durante algum tempo.

O primeiro-ministro britânico indicou ainda (sorrindo, precisas as minutas de Matthews) que os «Três Grandes» eram um clube exclusivo, cujo direito de entrada representava, pelo menos, cinco milhões de soldados ou o seu equivalente.

As concessões à Rússia no Extremo Oriente

Na parte dos relatos da conferência de Ialta respeitantes ao Extremo-Oriente, releva-se que Estaline exigiu concessões importantes, ali, a fim de, como disse, explicar «ao povo soviético o motivo pelo qual a Rússia entrava na guerra contra o Japão».

As condições postas pela U. R. S. S. para entrar na guerra contra o Japão tinham sido objecto de uma conversa entre Estaline e o embaixador dos Estados Unidos, Averell Harriman.

Depois de tomar conhecimento do teor desta conversa, o presidente Roosevelt declarou, nomeadamente, que não haveria nenhuma dificuldade no sentido de a parte meridional da ilha Sakalina, assim como das ilhas Kuri-las, voltarem à Rússia no fim da guerra». Declarou, também, estar de acordo quanto ao princípio da entrega ou de um empréstimo à Rússia de um porto situado em águas quentes—provavelmente Dairen, mas que desejava abor- dar, previamente, o caso com Chang Kai Chek.

Por outro lado, segundo o documento publicado pelo Departamento, «o presidente disse que esperava que os Ingleses devolveriam a soberania da China a Hong-Kong, que se tornaria, desse modo, um porto livre, internacionalizado. Acrescentou que sabia que esta sugestão provocaria vivas objecções por parte de Churchill».

As opiniões de Roosevelt e Estaline sobre os Franceses e os Ingleses na Indochina e na Birmania

Os «Três Grandes» falaram, também, do futuro da Indochina, dizendo o presidente americano que pensava numa tutela, mas que os Ingleses não

O terrorismo na Argélia

ORAN, 17. — Vinte e um terroristas foram, ontem, condenados a penas de 3 a 10 anos de prisão e multas de 300.000 a 2 milhões de francos, por tomarem parte em ataques na região de Cassaigne, em 1 de Novembro de 1954, que foram o rastilho de uma vaga de terrorismo, na Argélia. — (R.).

CASA BRANCA
CAXIAS
Grande éxito
Juanita Cuenca

concordavam com a ideia, pois desejavam evitar possíveis repercussões na Birmania.

Estaline atalhou que os Ingleses perdiam a Birmania, praticamente, por contarem com a Indochina, acrescentando que, na sua opinião, não se podia contar com a Grã-Bretanha para proteger aquela região.

O presidente dos Estados Unidos lembrou que os Indochineses, como os Javanese e os Birmanos, não eram, naturalmente, guerreiros. Afirmou que os Franceses nada tinham feito para melhorar as condições de vida dos Indochineses, desde que assumiram a direcção daquele território.

Disse, ainda, Roosevelt, que o general De Gaulle pedira navios para transportar forças francesas para a Indochina.

Estaline perguntou, então, onde é que o general De Gaulle contava «arranjar tropas». Roosevelt retorquiu ter De Gaulle afirmado que as tropas apareceriam quando o presidente lhe proporcionasse barcos, mas que até à data, ele, Roosevelt, não conseguia proporcionar-lhe as unidades solicitadas.

Os «Três Grandes» referiram-se, ainda, à situação interna na China. Estaline admirou-se que não pusessem em relevo «algumas boas personalidades» existentes no Kuomintang.

O presidente Roosevelt notou que o general Wedemeyer e o novo embaixador, general Hurley, estavam a ser mais bem sucedidos do que os antecessores, conseguindo aproximar mais os comunistas do Governo de Chungking do que os próprios comunistas. Estaline fez, então, votos por que Chang Kai Chek viesse a assumir a direcção de uma frente unida na China. — (F. Presse).

O problema dos Dardanelos

WASHINGTON, 17.—Os documentos de Ialta, revelam que Estaline apresentou um pedido, na Conferência, de revisão da Convenção dos Dardanelos, na qual «pudessem ser considerados os interesses da Rússia».

As notas de Charles Bohlen, intérprete de Roosevelt, dizem que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» considerassem a questão dos interesses da Turquia nos Estreitos. Churchill disse que a Grã-Bretanha reconhecia que a União Soviética, com os seus interesses no mar Negro, «não devia estar dependente» da estreita saída controlada pela Turquia.

As notas citam Estaline, como tendo dito ser impossível aceitar uma situação em que a Turquia tinha a mão na garganta da Rússia. — (R.).

Um esclarecimento do Departamento do Estado

WASHINGTON, 17.—Um memorando do Departamento do Estado, publicado ontem, nos documentos de Ialta diz que o primeiro-ministro britânico, sir Winston Churchill, a princípio troçou, mas, mais tarde, apoiou, o plano de Henry Morgenthau para reduzir a Alemanha a um Estado pastoral.

Conta dos documentos revelados que Estaline manifestou, em determinada altura, a sua fé em que a União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nunca se empenhariam numa guerra agressiva, enquanto ele próprio, Roosevelt e Churchill vissem. — (R.).

A publicação dos documentos poderá influir na ratificação dos tratados de Paris

PARIS, 17.—O jornal da tarde de grande circulação «France Soir» disse, hoje, que a publicação dos documentos de Ialta poderia influenciar debates, na França e Alemanha, sobre a ratificação dos acordos de Paris.

O correspondente do jornal em Washington, Georges-Henri Martin, escreve: «Sabemos, pela primeira vez, oficialmente, que sir Winston Churchill fez esforços consideráveis para reduzir ao mínimo o papel desempenhado pela França, e que o presidente Roosevelt propôs a Estaline que deviam chegar a acordo sobre questões do Extremo Oriente, sem conhecimento dos Britânicos». — (R.).

As revelações abalarão o prestígio dos E. U. no Oriente — segundo se pensa em Hong-Kong

HONG-KONG 17 — Círculos britânicos em contacto com a administração da colónia disseram, hoje, que a publicação dos documentos de Ialta causaria «prejuízo deplorável ao prestígio dos Estados Unidos nesta parte do Mundo».

«Tanto o presidente Roosevelt como o mare-

ACORDA DE SÁVEL

Um orato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

chal Estaline estarão a revolver-se nos seus tumulos, Roosevelt, de cólera, e Estaline de riso» — disseram esses círculos.

O jornal em chinês «Sing Tao Man Po» diz que os segredos de Ialta provavam que a segunda guerra mundial tinha sido travada em vão. «Cedendo aos comunistas, Roosevelt só tornou mais dura do que nunca a sorte das gerações futuras». — (R.).

Chang-Kai-Chek convocou a reunião do Governo nacionalista

TAIPEH, 17.—O presidente Chang-Kai-Chek convocou, esta manhã, o Gabinete nacionalista chinês para uma reunião, pouco depois de os segredos da Conferência de Ialta, durante a guerra, terem sido aqui publicados nos jornais.

Círculos nacionalistas, geralmente de confiança, disseram que o ministro dos Estrangeiros, George Yeh, que assistiu à reunião, publicaria, esta tarde, uma declaração. Mais tarde Yeh declarou:

«A China não esteve representada na Conferência de Ialta, nem foi consultada, antes ou depois da conferência, sobre qualquer dos entendimentos estabelecidos entre as potências participantes. A publicação feita, hoje, desses documentos permitirá aos povos do Mundo apreciarem melhor as consequências de grande alcance dos acordos, em face dos acontecimentos que desde então se verificaram». — (R.).



O embaixador Charles Bohlen, que foi íntimo colaborador de Roosevelt e autor dos relatórios da conferência de Ialta

Um bloco militar comunista

sob o comando unificado
semelhante à organização da N. A. T. O.

será a resposta ao rearmamento alemão

MOSCOVO, 17.—De Sydney Weiland, correspondente da «Reuter» — Pensa-se em Moscovo, que os generais do bloco soviético estão a conferenciar sobre novas medidas a tomar pelos governos comunistas, para contrabalançar o rearmamento da Alemanha Ocidental.

A ratificação final dos acordos de Paris, prevendo uma contribuição alemã para a defesa ocidental, será o sinal para se lançar um novo tipo de organização, semelhante à N. A. T. O. no Oriente.

Uma tal reacção da parte dos comunistas foi anunciada já no dia 2 de Dezembro, quando a União Soviética, os sete governos comunistas da Europa Oriental e um «observador» da China comunista, anunciaram, após uma conferência de quatro dias em Moscovo, que seriam tomadas «medidas conjuntas», no caso de haver rearmamento da Alemanha Ocidental.

Os participantes na conferência disseram que, no caso dos acordos de Paris serem ratificados, «voltariam a examinar a situação com o fim de tomarem medidas sólidas para a salvaguarda da sua segurança e para a manutenção da paz na Europa».

Apesar dos acordos de Paris ainda aguardarem ratificação e de a Alemanha Ocidental não ter sido ainda rearmada, os Russos e os seus aliados comunistas começaram já a estudar as medidas militares.

Este facto, foi anunciado, pela primeira vez, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, quando este afirmou no Soviète Supremo (o Parlamento russo) que se estavam a realizar consultas, como primeiro passo, para um tratado de amizade, cooperação e auxílio mútuo entre as nações do bloco soviético.

Um tratado deste tipo seria assinado pela União Soviética, Polónia, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Roménia, Bulgária e Albânia. Embora, principalmente interessado na Europa, este tratado teria, com certeza, a «benção» da China comunista.

Supõe-se que aumentará a preparação militar comunista

A ratificação dos acordos de Paris e o subsequente rearmamento da Alemanha Ocidental parecem ter sido antecipados por discussões preliminares em Moscovo.

Ainda não se fez qualquer comunicação, mas a declaração de Molotov foi considerada como confirmação de que as conversações sobre um tratado comum tinham já começado. Um número anormal de oficiais de alta patente dos países da Europa Oriental

OUTRO MILAGRE DA CIRURGIA

FLORENÇA, 17. — Doze cirurgiões e anestesistas operaram, durante nove horas, Silvano Innocenti, de 21 anos, para remover uma constricção congénita da aorta, a maior artéria do corpo. Disseram que a difícil operação foi bem sucedida. — (R.).

NO
WONDER-BAR
DO
CASINO ESTORIL
DEPOIS de AMANHÃ
SABADO: Às 23 e 1 hora
DUAS ESTREIAS
FRED KAPS

o ilusionista n.º 1 de 1954
O homem que deslumbrou Paris
com as suas artes mágicas!

— E —
SIMONE CLAIR
Vedeta da canção francesa
(Para adultos)

DOMINGO, 20
CHÁ DANÇANTE
com
As 2 atracções